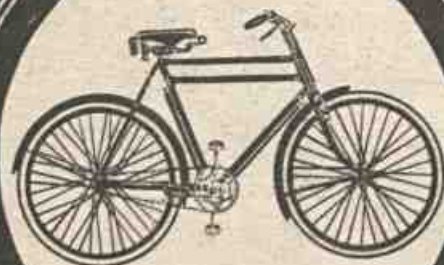
O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 101
9 -- Maio -- 1935
Preço 1$200
p. amaral

AS DEZ BICICLETAS DO
"GRANDE CONCURSO
BRASIL" DO "O TICO-TICO"
Entre os inumeros premios que serão distribuidos no "Grande Concurso Brasil" que está sendo organizado pelo "O TICO-TICO" e já oficiliazado pelo Departamento de Educação desta capital e de varios outros Estados, destacam-se as dez magnificas bicicletas inglêsas "Splendid Conventry" para meninos e meninas, no valor de Rs. 400$000 cada uma. Estes 10 premios maravilhosos são oferecidos pelo afamado ELIXIR DE INHAME, conhecidissimo depurativo e fortificante, e foram adquiridos no Estabelecimento Mestre & Blatgé, á Rua do Passeio, 48/66 - Rio.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

COQUITO
Conto de Odilon Negrão
Illustração de Cortez

A VIDA HARMONIOSA
Chronica de Henriqueta Lisboa
Illustração de Cortez

A PHILOSOPHIA E AS ARVORES
Por Berilo Neves
Illustração de Théo

A FASCINAÇÃO SATANICA DO JOGO
Chronica de Paul Callico
Illustração de Emil

O ATRAPALHADOR DE NOIVADOS
Conto de Newton Sampaio
Illustração de Berto

CAPIBARIBE
Poesia de Olegario Marianno

A GUERRA DA MOEDA
Chronica de De Mattos Pinto
Illustração de Helmut

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO...
Por Storni

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

PYJAMA PARA MOCINHAS

"Moda e Bordado", o primoroso figurino que todo o Brasil conhece, publicou em seu ultimo numero, á venda, o molde de um lindo pyjama para mocinhas, do qual a gravura acima dá uma idéa. O molde em apreço serve para largura de busto de 76 a 82 cmtrs. Gastam-se 3m.25 de fazenda que tenha 90 cmtrs. de largura Para tirar o molde, colloca-se uma folha de papel fino por cima do desenho e copia-se cada parte do mesmo separado. Como de costume collocam-se as diversas partes na fazenda — fio direito — e marca-se esta em volta do molde com alinhavo. Augmenta-se na fazenda para as costuras e arma-se na marcação.

Não deixem de possuir o molde do lindo pyjama que "Moda e Bordado" offereceu a suas leitoras.

Caixa d'O Malho

ALVIM DE CASTRO (Parahybuna) — Respondendo á sua carta, tenho a informar-lhe: 1° — A remessa da poesia a que se refere, tem resposta em nosso numero de 28 de Março. 2° — Apontando os defeitos da poesia "Sylvia", eu pedia que V. os corrigisse. Concertar um trabalho em prosa, não é difficil, mas emendar uma poesia, é uma coisa muito seria e trabalhosa. Deixando-lhe a tarefa, é claro que não me occorreu guardar o original, pois suppunha que V. o tivesse ahi comsigo. 3° — No seu trabalho de agora, ha bonitos versos, como os do ultimo quarteto, — que é realmente bello — e outros. Mas uma poesia, de 50 versos, dividida em quartetos e duetos, é excessivamente grande para "O Malho". Só para um trabalho excepcional se poderia abrir excepção. Não poderia V. fazer-lhe uns cortes, sem mutilal-a?

J. BUARQUE (Rio) — Pena que V. não possua estylo. Aquelle episodio daria um optimo conto, mas V. narra as coisas de um modo frio e desinteressante que lhe tira quase todo o sabor. A parte final da historia, isto é, desde o momento em que o protagonista entra na cabana, ainda passa, apesar dos logares communs. Mas a primeira parte é incolor e sem vida.

MACHIAVEL (?) — Tenho muita poesia em minha pasta, esperando uma brechinha para apparecer. Mas não posso regeitar o seu trabalho, porque está realmente muito bom. Quando tiver tempo e caso seja de sua vontade, mande o seu nome para o pé dos seus versos. Mas não precisa apressar-se: já lhe disse que tenho uma infinidade de poesias na frente, esperando uma opportunidade.

DAMIÃO ROCHA (Rio) — Obrigado pelas gentilezas da sua carta. Sou forçado a usar de mais rigor na selecção dos versos, porque é enorme o *stock* para ser publicado e inestancavel a torrente lyrica que diariamente jorra em cima da minha pobre mesa, fluindo, atravez do correio, de mil pontos differentes do territorio nacional. Entretanto, vou aproveitando as melhores poesias que me mandam, porque seria crueldade rejeitar versos muito bons. Ao seu trabalho de agora, faço restricção apenas quanto aos 2 ultimos versos do primeiro quarteto. Por que *"reproduzem fructos"*? Ou o sentido é obscuro e não o percebo ou é... indelicado. E adeante: "emquanto o escuto"... a que se refere o pronome? Ao vento? Parece-me muito distante. Emende isso por ahi, que o resto vae bem.

AGNUS (Rio) — A comparação que V. faz entre á mocidade de hoje e a de 270 ou 280 annos de Christo não deixa de ser interessante. Mas aquelles commentarios sobre philosophos e artistas da Grecia daquelles tempos tornam-se enfadonhos pelo seu prolongamento, numa simples chronica.

Dentro de um livro estariam, talvez, á vontade, mas numa chronica transbordam. Com menos erudição e mais leveza, V. attingiria melhor o seu objectivo. Póde voltar. Economise, tambem, o inglez da introducção...

ANTONIO C. PUREZA (?) — Tenho muito material poetico. Por isso só deixo passar coisa muito boa. Seu soneto é um tanto fraco estylo velho e demasidamente cheio de exclamacões.

JOSE' FARNESE (Pains) — Grande demais. Seria preciso uma pagina inteira e em letra miudinha. Onde é que eu vou achar tudo isso, nesta hora de aperto, *seu* Farnese? A historia é bonita: lá isso é. Mas tenha pena dos outros que estão esperando ahi e não pedem mais do que um espaço para 14 versos...

JOHN BURROUGHS (Recife) — O desenho está horrivel, e o conto tambem está bem fraquinho. A linguagem um tanto crua, e com algumas expressões pedantes. Isso prejudica a narrativa que seria interessante através de outro estylo, porque ella me parece verdadeira.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Nem todos sabem que...

A serie dos premios Nobel abriu-se, este anno, pela attribuição do premio de medicina a tres sabios norte-americanos: os doutores George Minot, William Murphy e George Whipple. Elles ficaram aureolados por haverem estudado com grande proficiencia o tratamento da anemia. O primeiro é o iniciador de um processo de cura daquella terrivel enfermidade pelo figado de boi. O premio Nobel de Medicina está sendo cada vez mais cobiçado. Ainda outro dia, o grande biographo hespanhol Ramon y Cajal, recem-fallecido, deixou em testamento quatro premios de 25.000 pesetas cada um para serem distribuidos, todos os annos, pela colenda instituição sueca. Ramon y Cajal assim procedeu, naturalmente, para retribuir o premio que lhe coube, annos passados.

✢ ✢ ✢

EXISTEM em Londres professores de linguas... para papagaios. Mediante alguns shillings semanaes, um papagaio pódo, em dois ou tres mezes, no maximo, aprender razoavelmente uma lingua. Um desses professores encarrega-se mesmo, num anno, de fazer de qualquer psittacida um polyglotta. Os papagaios do collegio londrino falam geralmente quatro linguas: allemão, francez, italiano e inglez ou hespanhol. Um dos mercados que facilitam a venda dos papagaios polyglottas é Marselha.

✢ ✢ ✢

O Brasil tinha, em 1872, uma população de ..... 10.112.061 almas; em 1890, de 14.337.916; em 1900, de 17.318.556 e, em 1910, de 23.414.177. O Rio de Janeiro tinha, em 1790, 42.168 habitantes; em 1821 112.695; em 1838, 137.078; em 1870, 235.381; em 1872, 276.972; em 1890, 522.661; em 1906, 811.443 e, em 1912, 975.818 habitantes. Buenos Aires contava, em 1801..... 40.000 habitantes, em 1909, 1.231.498 habitantes. A população de Minas Geraes era, em 1890, de 3.184.099 almas, das quaes 1.627.746 homens e 1.556.638 mulheres, e, em 1900, de 4.277.400. Em 1752, era de 226.666 habitantes; em 1815, de 611.000 e, em 1914, de 4.500.000 mais ou menos.

✢ ✢ ✢

POR "Manobra de Pintasilgos" se designa uma grande festa popular que tem logar, annualmente, no Harz (Allem.), na segunda feira do Pentecostes. Esse logarejo desde muito se tornou famoso na criação de pintasilgos. Nas exposições americanas têm figurado, varias vezes, os pequenos cantores alados do Harz. Durante mezes a fio, os pintasilgos passam por um treino methodico, antes de serem enclausurados em gaiolas de madeira recobertas de panno branco. A um signal, põem-se a cantar estrophes duma estructura regular, o que permitte aos entendidos distinguir vinte cantos differentes. Nos concursos, o pintasilgo vencedor costuma ser aquelle que cobre todos os demais com sua voz e que leva mais tempo cantando. O dono da avezinha laureada recebe um diploma de honra, e a gaiola gloriosa é ornada de folhagens. A "Manobra dos Pintasilgos" termina ao ar livre, havendo dansas e queima de fogos de artificio.

✢ ✢ ✢

A proposito das cartas de Napoleão. O Imperador passava longas horas em seu gabinete de trabalho, a discutir com os conselheiros de Estado sobre assumptos juridicos. O veterano dos auditores, Alexandre Laborde que, alguns annos mais tarde, iria representar um papel importante nas transacções matrimoniaes do seu augusto amo com a princeza Maria Luiza, reclamou que a nomeação estava tardando.

De uma feita, entrando em Conselho, Napoleão acolheu-o, exclamando:

— Ah! Laborde, o mais antigo de meus auditores!

Ao que o conselheiro retrucou, fazendo rir ao Imperador, de indole brincalhão:

— Sim, Magestade, o mais antigo dos auditores, mas o mais moço dos cuidados de V. Majestade...

O SYNDICATO DOS ARTISTAS DE RADIO VISTO PELO MUSICISTA J. THOMAZ

Uma entrevista concedida a O MALHO pelo delegado-eleitor do "Centro Musical"

Na classe dos musicos, J. Thomaz occupa, incontestavelmente, um logar de destaque.

Compositor de vastos successos, chefe de orchestra, espirito organisador e emprehendedor, elle se tornou um dos "leaders" da classe, que o elegeu delegado-eleitor por occasião das ultimas eleições.

Sabendo-o um combatente em prol de uma maior união entre os nossos artistas, bem como do seu ponto de vista a respeito do Syndicato dos Artistas de Radio, recentemente fundado entre nós, quizemos ouvir as suas interessantes opiniões.

Aqui vão ellas reproduzidas com a possivel fidelidade, dentro da palestra que entabolámos numa mesa de café:

— Para começar, meu caro redactor, devo dizer-lhe que parto do seguinte principio: — não existem cantores **de radio**. Existem cantores. Quando muito, poderá haver cantores especialisados no contacto com o microphone. Isto mesmo, esse microphone tanto pode ser uma estação de radio como de uma fabrica de gravar discos. De qualquer modo, porém, o que fica patente é que elles são apenas isto: — cantores. E canto é musica. Quem canta emitte sons. E esses sons formam uma melodia que, por força, tem de ser classificada como musica. Dahi, a opposição que sempre me animou contra a idéa de ver dividida a classe musical brasileira, com a formação do Syndicato dos Artistas de Radio. O meu desejo seria congregar a todos em uma só entidade representativa da sua força. Essa entidade, no caso, seria o Centro Musical do Rio de Janeiro, ha tantos annos fundado e com uma organisação das mais completas.

— Quer dizer que não havia necessidade de ser fundado o Syndicato dos Artistas de Radio...

— Perfeitamente. Si os cantores ou demais elementos que actúam no nosso "broadcasting" tivessem espirito associativo, ha muito que estariam integrados no nosso Centro, do qual fazem parte desde o director do Instituto Nacional de Musica até ao mais infimo profissional de orchestra. Verdadeiras glorias do bel-canto nacional, como Bidú Sayão, são nossos socios. O cantor, como já disse, é tão musico como qualquer executante. O canto só se irmana, de certo modo, á arte de representar, quando se trata de operas e operetas. Assim mesmo, a musica é o seu elemento primordial.

— E do ponto de vista da lei? Acha que o Syndicato dos Artistas de Radio poderá ser reconhecido?

— Acho que não. Em primeiro logar, porque a classe, si é que ella existe, é pequena e desunida. Todos são astros e estrellas, não podendo haver disciplina entre os seus componentes. Em segundo logar, porque os seus interesses já são defendidos por outros syndicatos legalisados, como sejam o Centro Musical do Rio de Janeiro e a Casa dos Artistas. E em terceiro logar porque, apesar da permissão de pluralidade syndical, a lei exige dois terços das carteiras profissionaes para reconhecimento de um syndicato. Ora, considerando que não existe distincção entre **cantor** e **cantor de radio**, grande numero de artistas do canto fazem parte do Centro Musical uns, outros da Casa dos Artistas, e assim não haverá numero legal para mais outro. Os organisadores do Syndicato dos Artistas de Radio estão, portanto, gastando dinheiro e tendo trabalho inutilmente.

— Como conhecedor do meio, que nos diz da efficiencia do Syndicato dos Artistas de Radio junto aos seus associados e ás estações?

— Não vejo geito delle ter a menor influencia no ambiente. Ha mezes que vem se arrastando a sua installação e só no principio é que despertou o interesse de alguns. Agora, já ninguem, a não ser os seus organisadores-directores, cuida da sua existencia. Reconheço, entretanto, que ha entre os que o fundaram a melhor das intenções, do ponto de vista theorico. Praticamente, porém, esses bem intencionados andaram errados. O que elles deviam prégar era a necessidade de se organisarem os artistas chamados de radio, sob qualquer que fosse a bandeira. Ao contrario disto, alguns preferiram hostilisar o Centro Musical, o que ha de ser sempre mal succedido...

— O Centro Musical acolherá com as mesmas regalias os artistas de radio que quizerem pertencer ao seu quadro?

— Sem duvida alguma. A elles serão dadas todas as regalias que os nossos estatutos reservam para os socios effectivos. E em vez de consideral-os "artistas de variedades", como está fazendo a "Casa dos Artistas", collocal-os-emos dentro da sua verdadeira classificação: — musicos-cantores.

E por aqui terminou a entrevista de J. Thomaz, que feriu os assumptos com vivacidade e decisão, dizendo as cousas com a clareza que lhe é habitual...

A RAINHA E O MINISTRO...

O radio está se tornando importante! Ahi está uma cantora do nosso "broadcasting" ao lado de um ministro de Estado. E' verdade que a cantora, Sta. Dallila de Almeida, foi eleita "rainha do radio carioca", o que, de certo modo, altera a face das cousas...

A photographia acima, do ministro Protogenes Guimarães com a Sta. Dallila de Almeida, foi tirada por occasião do offerecimento que esta fez áquelle titular da sua marcha "Viva a Marinha".

A VOZ DO NORTE PARA O MUNDO

Mais um depoimento em favor do renome da P. R. A.-8 e das suas transmissões em ondas curtas, acaba de chegar da Inglaterra e nos foi enviado pela sua activa direcção.

Trata-se da carta que ao "Radio Club de Pernambuco" foi remettida pelo Sr. Gerald Taylor, residente na Ascott House, em Stadhampton, Oxford, datada de 14 de Março ultimo, na qual este affirma ter tido o prazer de ouvir as suas irradiações, que são "the most consistent of all the South American stations", ou seja, as melhores da America do Sul.

Diz ainda Mr. Taylor:

"This evening it is the only short wave listoning to on the 40 meters band, but it is slyatly heterodyned by a station a few kc/s awy. The musical programme this evening from 10, 15 pm G. M. T. has beem much enjoyed and hoping to hear lots of your entertaining programmes in the future. The is never very much "fading" and if it was not for the slinght whistle caused by the adjacent station it would be an ideal transmission".

São demonstrações positivas de que, atravez das ondas de P. R. A.-8, o Brasil vae se tornando conhecimento lá fóra.

O "Radio Club de Pernambuco" é, incontestavelmente, uma estação que honra o nosso paiz, não só pela excellencia do seu serviço, como pelo patriotismo dos que a dirigem.

BRÉQUES

Dizem que o Paulo Ladeira dá como motivo da sahida do "Bando da Lua" da "**Mayrink Veiga**" uma questão de 50$000, quando a verdade é que elles queriam um reajustamentosinho de 50% no preço do conjuncto. De qualquer forma, fica provado que o "Bando da Lua" não vive "no mundo da lua".

—:—

O facto da nossa melhor sociedade accorrer a um theatro ou festival, sempre que se annuncie a participação de artista de radio era commentado em um grupo de modos os mais diversos. Coube a Aldo Taranto dar a melhor explicação para o phenomeno. Disse elle: — E' facil de comprehender. A alta sociedade, de Botafogo e Copacabana, é que mais ouve radio. Nasce dahi o desejo de conhecer com os olhos os artistas que só conhece com os ouvidos. E como estes não frequentam os salões aristocraticos, só indo vel-os nas suas apresentações ao publico... Não acham que é isto mesmo? — Está claro que ninguem discordou da logica do Taranto...

—:—

A casa editora argentina Yadarola lançou em Buenos Aires a marcha brasileira "Joia Falsa", que tirou o 3.º logar no concurso da Prefeitura, dando-a como 1.º premio. Ao saber do facto, para mexer com o Nássara, auctor da composição que tirou o primeiro logar, o Noel Rosa exclamou: — Chi! A Argentina não reconheceu a victoria do "Coração Ingrato"...

RADIOLETES

Jorge Fernandes passou mais de um anno em São Paulo e voltou cantando as mesmas cousas que cantava.

—:—

— A Radio Ipanema marcou, novamente, para meados de Maio, a data da sua inauguração. Desta vez, segundo dizem, virá mesmo...

—:—

— Foi concedida permissão ao Radio Club de Baurú (São Paulo) para estabelecer a sua estação diffusora, sem direito de exclusividade.

—:—

— A "Cruzeiro do Sul" tem novo director, aqui no Rio. E' o Dr. José Amaral, que veiu substituir o Sr. Didi Vasconcellos, afastado, segundo dizem, por intrigas de studio.

—:—

— No "Theatro Maipu", de Buenos Aires, a companhia estrellada por Gloria Gusmán está levando uma revista em que ha dois numeros de musica brasileiros. Um delles é a marcha "Joia Falsa", de auctoria do redactor desta pagina.

GENTE DE SÃO PAULO

Este joven chama-se Joel Soares. E' um dos novos cantores do "broadcasting" paulista que apresentam vastas possibilidades de exito. Canta canções, fox-trots, valsas, tudo que pertence ao genero sentimental. Joel Soares já tem um grande publico na capital bandeirante.

AS ESTAÇÕES DOS ESTADOS SÃO "CARONAS"...

Com excepção da Bahia, do Districto Federal e agora de São Paulo, as estações de radio dos Estados não pagam a taxa devida, referente aos direitos de auctor das producções de que ellas se servem para o commercio dos seus annuncios.

Esta situação anomala tem provocado, aqui na capital, onde a Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes tem a sua séde, os protestos mais indignados por parte dos compositores espoliados.

Então, as transmissoras de estados ricos, como Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Geraes e Pará, não são compellidas ao cumprimento dessa obrigação?

E a direcção da S. B. A. T., expõe, então, aos interessados, o triste panorama dos obstaculos que se antepõem á cobrança, por parte dos seus representantes locaes, dos pequenos direitos que lhe são devidos.

Ninguem paga, ninguem quer pagar, e, ainda mais, citam o caso do "Radio Club de Pernambuco", cujos directores insultaram o representante da entidade dos auctores, classificando esta de "arapuca" e de quantas cousas lhes vieram á cabeça...

Por que a S. B. A. T. não appella para as autoridades? — indaga-se.

E a resposta não se faz esperar: — as autoridades não ligam a menor importancia ás successivas representações que lhes são levadas, não existindo, siquer, na maioria dos casos, uma repartição controladora para a qual se possa appellar.

Os directores das estações de radio são amigos do chefe de policia, do delegado, dos poderosos da terra, lisonjeiam as suas vaidades dando noticias dos anniversarios das suas filhas, dos seus sobrinhos e até dos seus creados, resultando inutil, portanto, toda e qualquer acção.

Não ha outro geito.

As diffusoras estadoaes acostumaram-se a ser "caronas" e consideram uma impertinencia fallar-lhes em pagamento de direitos auctoraes.

Ellas é que fazem o favor de irradiar as composições desses pobres diabos, dando-lhes uma importancia que elles não merecem e fazendo-lhes uma propaganda que ainda deveria ser retribuida...

E assim, do Amazonas ao Rio Grande, com duas ou tres excepções forçadas pela exacta comprehensão dos poderes publicos do seu mais precipuo dever — a garantia da propriedade particular contra os amigos do alheio — é o que se vê em materia de direito auctoral e de estações de radio.

A cousa chega a tal ponto que a S. B. A. T., tendo conhecimento de um caso em que um magistrado tomou o partido da defesa da classe dos auctores, apressou-se em enviar-lhe um officio de agradecimento.

Aqui transcrevemos, para encerrar estes commentarios sobre as estações "caronas" dos Estados, os termos desse officio:

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1935. Exmo. Snr. Dr. JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE JUNDIAHY. — **Estado de São Paulo.** — Respeitosas Saudações — A "SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUCTORES THEATRAES", tendo conhecimento da actuação de Vossa Excellencia, no exercicio das suas funcções nesse Juizo, em pról da defesa da propriedade artistico-litteraria, garantida em nosso Paiz por dispositivos de Lei, dando tambem ao nosso Representante, Snr. ALFREDO FILETE VALENTE, todo o apoio de que elle tem necessitado para o cumprimento de sua missão, não pode deixar de manifestar os seus agradecimentos bem sinceros á sua pessoa, cuja acção sempre voltada para a lei recommenda, particularmente, á admiração e ao reconhecimento de seus concidadãos. Esta Sociedade, que vem empenhada em tornar uma realidade no nosso paiz o respeito ao direito do auctor, fica, pois, confiante na sua acção efficiente e altamente louvavel nesse particular, cujo gesto tanto honra a magistratura desse Estado, que pode contar com uma autoridade zelosa e digna como Vossa Excellencia. Rogando a V. Excia. acceitar os protestos do nosso profundo apreço, subscrevemo-nos com a mais respeitosa consideração — (ABADIE FARIA ROSA) PRESIDENTE DA "SBAT".

Agripina Duarte, cantora da "Radio Record", de S. Paulo, uma das estações que guerreiam os auctores.

AS ESTAÇÕES PAULISTAS CONTRA OS AUTORES

Já não é a primeira vez que tratamos do assumpto.

As estações de radio paulistas recalcitram na pratica odiosa de sonegar ao conhecimento do publico os nomes dos auctores das composições de que ellas se servem para o commercio dos annuncios.

Aqui no Rio, depois de uma rapida campanha de que esta secção foi paladina, todas as emissoras passaram a declinar, com regularidade, a quem pertencem os numeros de seus programmas.

Mas as estações paulistas continuaram sem tomar conhecimento nem da lei, que as obriga a assim proceder, nem do protesto dirigido á Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes por cerca de duzentos dos seus associados, dando-lhe poderes para agir no assumpto.

Isto quer dizer que a S. B. A. T., não tomou as devidas providencias para que o seu representante em São Paulo enfrentasse as P. R. locaes.

E as estações paulistas foram mais longe na guerra aos auctores: — alliaram-se aos magnatas do cinema para pleitearem o não pagamento da quota de 500 réis por numero irradiado, em memorial dirigido á Censura Theatral, pondo em duvida a autoridade da S. B. A. T., e valendo-se de sophismas pouco asseados...

A cousa está, pois, neste pé.

Ou a entidade da classe dos auctores, tendo á frente o Sr. Abadie Faria Rosa, vence mais uma etapa no reconhecimento, entre nós, da propriedade auctoral, ou as estações paulistas desmoralisam todas as conquistas feitas nesse terreno, embora se desmoralisem, tambem, perante o publico, pela falta de intelligencia que revelam as suas direcções.

O radio é um vehiculo de cultura — é o que constantemente affirmam aquelles que o exploram como um balcão de quitanda, sempre que pleiteiam favores publicos ou privados.

Na hora de prestigiar e acatar, porém, os que, bem ou mal, representam o espirito creador da arte em nossa terra, elles arrancam a mascara e vêm para o meio do terreiro disputar-lhes os nickeis da média com pão e manteiga.

Assim estão fazendo as poderosissimas e modernissimas sociedades de radio de um dos maiores centros de cultura do continente: — a capital bandeirante...

CANTORA DE RADIO

Carmen Dolores é uma das novas figuras do nosso "broadcasting" que, apenas iniciando sua carreira nos studios da capital, tem visto suas qualidades de artista elogiadas com significativa unanimidade.

Tivemos opportunidade de ouvil-a em agradaveis numeros de canto e formamos ao lado daquelles que tudo esperam dessa nova estrella do radio brasileiro.

Realmente, á vista da estréa auspiciosa de Carmen Dolores, a perspectiva é de franco optimismo. Seus dotes vocaes levam a crêr que esse nome será, futuramente, um dos mais applaudidos em todo o Brasil radiophilo.

Livros e autores

PAULO GUSTAVO

Gastão Pereira da Silva — PARA COMPREHENDER FREUD — Civilização Brasileira, S. A. — Rio — 1935.

A psychoanalise é, ainda hoje após tantos livros escriptos a respeito, uma interrogação para muita gente. Com intuito de vulgarizal-a, pondo-a ao alcance de todos, o Sr. Gastão Pereira da Silva escreveu um trabalho, que acaba de surgir nas livrarias, em 4ª edição. Só o facto de se terem esgotado as 3 edições anteriores é uma recommendação para a obra.

Nella, o conhecido escriptor examina a psychologia do subconsciente em termos claros, sem palavras rebarbativas, illuminando todos os escusos meandros da doutrina de Freude: a estructura da Psycho-analyse, o mechanismo dos "lapsus", a interpretação dos sonhos, as neuroses, o celebre libido...

E a psycho-analise deixa de ser um privilegio dos doutores.

Nossa Senhora

Marieta Meana Barreto Costa

Rosa mystica! Torre de marfim!
Arca da alliança!
Esposa do Espirito Santo!
Corredemptora da humanidade!

Emerita pelos seus titulos!
Insigne pelos seus attributos!

Viram-na, quando creanças, quasi todos os homens, irradiando nos altares, com a fagueira expressão de seu todo simples!

Viram-na, triumphal, como Rainha, quando pequenos, quando se enfileiravam para a communhão, com o emblema niveo da faixa festiva do braço, que sustentava o cirio acceso, como symbolo da fé!...

E quantos a esqueceram!...

Sua imagem apagou-se!...

E, depois, mais tarde, olhando-a, acaso, com indifferença, nem siquer interrogaram:

— Quem é?

As insignias de Nossa Senhora são diversas.

Entretanto Ella é uma só.

Para que discutir os dogmas que lhe dizem respeito, si um só milagre seu tudo affirma e esclarece?!...

Deus reveste-a de seus attributos, tornando-a parlamentar do Ceu, entre os homens, numa simples effigie, calada e sorridente, tão sobrenaturalmente bella, que e assim, com seu gesto e a attitude que tudo diz, que converte, que arrasta as turbasmultas, nos logares em que aponta, como estrella furtiva aos mais humildes, desapparecendo, em seguida, na dobra infinita da Eternidade!...

Mentiram os simples? Mentiram os doutos e os santos? Faltaram os que alicerçaram a maior das virtudes, que é a caridade?

Sei de um atheu que teve o coração hypnotizado para seu vulto singelo, deante do qual dobrou os joelhos, que orou sem crer em Deus, muitas e muitas vezes, com a cabeça trevosa como um abysmo e o peito ardendo de commoção.

A esse atheu rebelde, de cabeça empedernida, que chorou pela descrença, que se sentia um fantasma imprestavel entre os homens, sem uma finalidade, que achava incrivel a simples vida humana, e áquelle cego, que tinha o coração illuminado, que presentia contra o rochedo da descrença a ondulação oceanica das verdades eternas, ao espirito irriquieto e soffrego, interrogador e intemerato, vibrante e confuso do fogo do carbunculo da duvida — baixou a clemencia divina!

A logica de Nossa Senhora é irrefutavel.

Prezo-a do fundo do coração. Beijo-lhe o escapulario, desfio-lhe as rosas do terço.

E curvo-me, e lhe digo:

— Ensinae-me a ser como sois!

Que seja exemplo meu e de minhas irmãs, como tem sido de minha Mãe, cujo rastro eu beijo!

O advento do Christianismo arrancou a mulher á escravidão e a miserias.

O advento do Christianismo emprestou á mulher um reflexo da auréola de Nossa Senhora.

Mas as sociedades não reflectiram ainda seguramente, não perceberam de todo o que Ella representa como padrão! Desse feixe de soes, que é Ella propria, vêm a força e a verdade dos lares!

Luz tão grande, que attinge longe, por infusão, os que não enxergam o centro irradiador!

Quem se liberta de qualquer virtude desse modelo, quem o recusa ou despreza, deverá ser coherente, rejeitando tambem as prerogativas e os privilegios, as deferencias concedidas á delicadeza feminina, que somente Nossa Senhora poude trazer e inspirar e que, antes, ninguem soubera, assim, impor á humanidade!...

Pelo encanto, pela belleza, pela humildade constructiva, pelo desempenho da virtude — a todas se presta o seu modelo, nos florilegios christãos, que todas se lhe parecem, quando attingem o Zenite!

Virtude! Eis tudo!

E abrange crença, porque é boa-vontade; esperança, porque é estimulo, é o oceano, é a aza que suavisa e acaricia o soffrimento, é a estrella verde do destino, collocada sobre a fronte de quem padece!

Virtude! Eis tudo!

O ceu da crença se abre a quem dá um pão, a quem fa justiça, a quem consola um triste, aos de boa vontade, aos gestos commovedores da bondade!...

Senhores congregados!

Vós sentis, por certo, tambem, a influencia da intercessão da Virgem Santissima, vós, que a invocaes, festejando-a!

E creio que, dentre vossos mistéres, está reservado, existe um que sobreeleva: é attrahir vossos companheiros para Deus, fazer perseverar os jovens, os adolescentes!

Quasi que em toda parte, o adolescente é o refratario, é o impostor de uma presumida independencia.

Esforçae-vos por não deixar soluções de continuidade entre a infancia e a juventude!

A fé nascente precisa de um cuidado constante!

A creança ouviu a parabola, assistiu aos requintes das cerimonias.

E a tudo acceitou maravilhada.

Mas o adolescente soluciona as questões e os factos extraordinarios que não penetra, abandonando-os, como absurdos!

E só a experiencia, mais tarde, dará lições amargas de fé.

Mostrae-lhe a efigie de Nossa Senhora.

Dizei-lhes que a pureza da alma é que polariza o seu apparecimento, do mesmo modo que o iman attrahe as fagulhas de ferro, que são da mesma natureza.

O perfume da pureza, da dignidade, attrahe-na.

E é por isso que Nossa Senhora é familiar a Santa Therezinha.

Ella convive a sua magestade, pelo menos alguns instantes, aos que sabem fazer vibrar essas cordas incomprehensiveis do coração, aos rectos de intenções, aos puros de procedimento.

Factos que existem imponderaveis aos olhos e aos ouvidos indifferentes, commovem a atmosphera e riscam luzes no ambiente das figuras attentas, aos santos, a quem a virtude, distendendo e afinando as fibras intimas, deu a supersensibilidade das cousas transcendentaes!

Invocae a Nossa Senhora, neste dia em que Ella representa o elo de ouro entre a Terra e o Céu, em que o seu coração é o pedestal do Infinito!...

"O MALHO" OFFERECE AOS SEUS LEITORES UM LINDO "ALBUM DE ARTE" E AINDA 100 PREMIOS MAGNIFICOS AOS SEUS COLLECIONADORES

Dentro de poucos dias O MALHO offerecerá aos seus leitores um artistico *ALBUM DE ARTE*, constituido de uma linda capa que será distribuida graciosamente, e vinte e cinco reproducções a côres dos mais celebres quadros pintados por artistas brasileiros, que serão publicados em vinte e cinco numeros seguidos do O MALHO. Aos collecionadores do *ALBUM DE ARTE D'O MALHO* serão distribuidos ainda, em sorteio 100 premios de grande valor e utilidade, no valor total de 27:130$000.

Eis a relação dos magnificos premios:

1º PREMIO — VALOR 5:000$000

Constituido de uma caderneta do *Crediario* — com a qual o sorteado adquirirá na "A Exposição" (Av. Rio Branco, esquina de S. José) qualquer dos finos e escolhidos artigos do seu variado sortimento, até perfazer a importancia do premio (cinco contos de réis).

2º PREMIO — VALOR 2:600$000

Uma geladeira Crosley — Modelo F. A. 40. Commodidade — Economia — Belleza. Este premio foi adquirido na Casa Stephen — Representantes das Geladeiras Crosley. — Rua S. José, 117 — Rio — onde póde ser vista.

3º PREMIO — VALOR 2:150$000

Radio "Ergon" 5 valvulas — Ondas curtas e longas — Magnifico apparelho — Sonoridade absoluta — Elegante — Moderno — Perfeito. — Adquirido na Casa Oliveira — Corção Gardim S. A., rua dos Ourives, 41.

4º PREMIO — VALOR 2:000$000

Distincto, moderno e elegante dormitorio, todo de imbuia folheada — Um conjuncto moderno de estylo; é creação da "Mobiliaria Primor" de Adolpho Jaimovich, á rua do Cattete, 25, onde foi adquirido e se acha em exposição.

5º PREMIO — VALOR 1:800$000

Renard Argenté legitimo — Escolhido e adquirido no lindo sortimento da Casa "S. S. Modas", á Avenida Rio Branco, 142-1º.

6º PREMIO — VALOR 1:440$000

Uma machina de costura "Singer" — Moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar. Funccionamento suave, silenciosa, costura tanto para frente como para traz — Adquirida na "Singer" Sewing Machine Cº., rua do Ouvidor, 63.

7º PREMIO — VALOR 1:300$000

Machina de escrever Olympia portatil — Em linda caixa — Irreprehensivel esthetica — Forte construcção — Grande estabilidade — Qualidade superior e longa durabilidade — Adquirida na Casa Europa Machinas de Escrever Ltad. — Rua Theophilo Ottoni, 86-1º.

8º PREMIO — VALOR 1:150$000

Armario para enxoval de Homem ou Senhora (Estylo Marajó) comporta 280 peças e tem 10 dispositivos uteis. O maximo de acommodações no menor espaço — E' uma linda peça e de real utilidade — Este premio foi adquirido na Casa Palermo, Avenida Rio Branco, 111, onde pode ser visto.

9º PREMIO — VALOR 900$000

Um confortavel grupo para sala, todo de imbuia, coberto de reps finissimo, com assentos e encostos "Soufflé". Este premio foi adquirido na casa "Ao Bem Estar", rua do Catette, 77/79, onde está exposto.

10º PREMIO — VALOR 800$000

Rico estojo de Perfumaria, de afamado e conhecido fabricante. Caixa de luxo em finissimo marroquin, fofos de setim e bonito fecho. Adquirido na Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183, onde póde ser visto.

11º PREMIO — VALOR 600$000

O possuidor deste premio escolherá no variado sortimento de Perfumarias e outros artigos da Casa Cirio, á rua do Ouvidor, 183, o que desejar, na importancia do valor do premio que é de 600$000. Podem desde já visitar as vitrines daquella Casa e fazer a sua escolha.

12º PREMIO — VALOR 500$000

O possuidor deste premio escolherá entre os inumeros artigos que estão á venda na Luvaria Gomes, á Travessa Ramalho Ortigão n.º 38, até perfazer o total do premio acima (500$000). Luvas, Leques, Bolsas, Meias ou qualquer dos artigos alli vendidos.

13º PREMIO — VALOR 500$000

Bello Relogio "Masson" — Imbuia folheada com mostrador chromado, batendo horas e 1/2 horas com pancadas duplas (Bim-Bam). Este lindo e util premio foi adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1º, onde pode ser visto.

14º PREMIO — VALOR 450$000

Bonito e vistoso apparelho de porcelana para chá e café com 41 peças. Este premio foi escolhido no variado sortimento da Casa Vianna, á rua 7 de Setembro n.º 66/68, onde se acha em exposição.

15º PREMIO — VALOR 440$000

Faqueiro de alpaca "Masson", em finissimo estojo, contendo 103 peças. Laminas de aço inoxidavel. Adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1º, onde se acha em exposição.

16º PREMIO — VALOR 400$000

Bicycleta ingleza "Spendid Concentry". Forte construcção, acabamento finissimo, todas as partes solidamente chromadas. Para moça, menina, rapaz ou menino. Adquirida onde se acha em exposição — Estabelecimentos Mestre & Blatgé, á rua do Passeio, 54/66.

17º, 18º e 19º PREMIOS — VALOR 240$000

Estes tres premios são constituidos de Relogios a marca universalmente conhecida, Elegantes, bonitos, garantidos, precisos. Pulseiras "Cyma". Não precisamos adjectivos, pois é

20º PREMIO — VALOR 220$000

Lustre typo "S", todo chromado com globos coloridos, artigo moderno e de fino estylo. E' uma creação da Casa Luxos, á rua 13 de Maio n.º 64-A, onde se acha em exposição e pode ser visto.

O malho

A decadencia dos adjectivos

Sempre que ha um movimento politico para os altos postos da Republica, ha um movimento mais serio entre as palavras.

Os vocabulos, devido a esse estado de cousas, andam francamente descontentes. E, muitos delles, com justa razão. Queixam-se, esses pequeninos e poderosos senhores da lingua, de estarem não só perdendo o prestigio e a força, como que a sua propria razão de ser.

A' frente desses murmurios de descontentamento acham-se as expressões que, até então, sempre gosaram de todo o poder e da plenitude de sua significação.

— Grandes estadistas... notaveis administradores... honrados brasileiros...

Lamentam-se ellas, não sei com que fundamento, de terem que se mudar dos diccionarios para outros destinos incertos.

Assim tambem, muitos adjectivos.

Dizia-me, hontem, um delles, aproveitando-se da intimidade de que gosa com os escriptores:

— Veja você. Nós, os adjectivos, estamos entrando em franco periodo de decadencia. Não temos mais valor. Somos applicados com tanta facilidade que não sabemos mais onde iremos parar... Os engrossadores são os maiores culpados... Quando precisarem nos applicar a algum feito notavel, a alguma obra de arte, a algum verdadeiro salvador da patria, já nos encontrarão sem prestigio... Estão nos banalizando com uma falta de consciencia verdadeiramente assombrosa... Entretanto, esses cavalheiros, tão generosos á nossa custa, esquecem-se quanto é criminosa essa prodigalidade... Certos adjectivos deviam ser usados como corôas de louro... Só muito raramente, e para uma apotheose... Ha adjectivos que são consagrações de toda uma vida de trabalho, de esforço e de valor... Mas essa gente, por ahi, applica louros, como se fosse chapéu de palha...

E cabisbaixo, o adjectivo mergulhou no tinteiro, com medo, naturalmente, que eu tambem o applicasse mal.

Não sei se as palavras, quando se queixam são sinceras. Mesmo porque, segundo velha e conhecida phrase, ellas só foram feitas para encobrir o pensamento.

E é por isso que, acreditando ou não nas queixas dos adjectivos, eu tenho muita pena delles... Quantas vezes, os mais nobres entre os mais nobres,. são terrivelmente sacrificados pela companhia comprometedora de um nome proprio...

Respeitemos mais o valor dos vocabulos.

Evitemos essa combinação escandalosa entre o prestigio de um adjectivo alto e a fraqueza de um nome ralo, lembrando sempre um homem de cartola e de cuecas...

As palavras têm tambem pudor...

BENJAMIM COSTALLAT

OS AMORES DE CHOPIN

POR AURELIO PINHEIRO

Esse livro de H. Bidou sobre Chopin trouxe para os amadores de estudos biographicos adoraveis revelações.

O compositor genial fôra, durante muito tempo, contemplado como uma sigular creatura, mysteriosa, romanesca, arredia, compondo as suas balladas, os seus nocturnos, as suas marchas funebres, em sombrios ambientes de ruinas e de claustros, deslisando pela vida como um phantasma.

Era essa, mais ou menos, a concepção que se tinha do grande artista; e foi assim, dentro dessa meia sombra crepuscular de melancolia e de mysticismo, que elle appareceu a muitas gerações, desde a sua morte em 1849.

O livro de H. Bidou destróe a lenda interessante, e apesar de nos expôr deliciosamente o aspecto mystico de Chopin, alguns lances da sua profunda religiosidade e as suas terriveis torturas de artista — apresenta-nos esse Chopin que desconheciamos: elegantissimo, fidalgo, mundano, fulgindo nos centros aristocraticos de Vienna e Paris, cercado de duquezas, princezas e condessas, brilhando nas chronicas fulgurantes de Heine, envolvido no meio intensamente feminino de Liszt e de Musset, resplandecendo nos salões literarios da epoca como um principe impeccavel.

Foi assim o grande musicista, que dominou Paris vinte annos, e foi adorado, foi disputado, intangivel como um idolo.

Todavia, a despeito desse radiante prestigio social, Chopin foi positivamente um infeliz nos amores. A sua primeira paixão, arrebatamento ingenuo da adolescencia, fôra uma creaturinha vulgar, sua condiscipula do Conservatorio, timida, pobre, modesta. Esse primeiro amor, nascido em Varsovia, terra natal de ambos, morreu logo, morreu quando elle deixou a Polonia, e foi viver em Vienna e mais tarde em Paris.

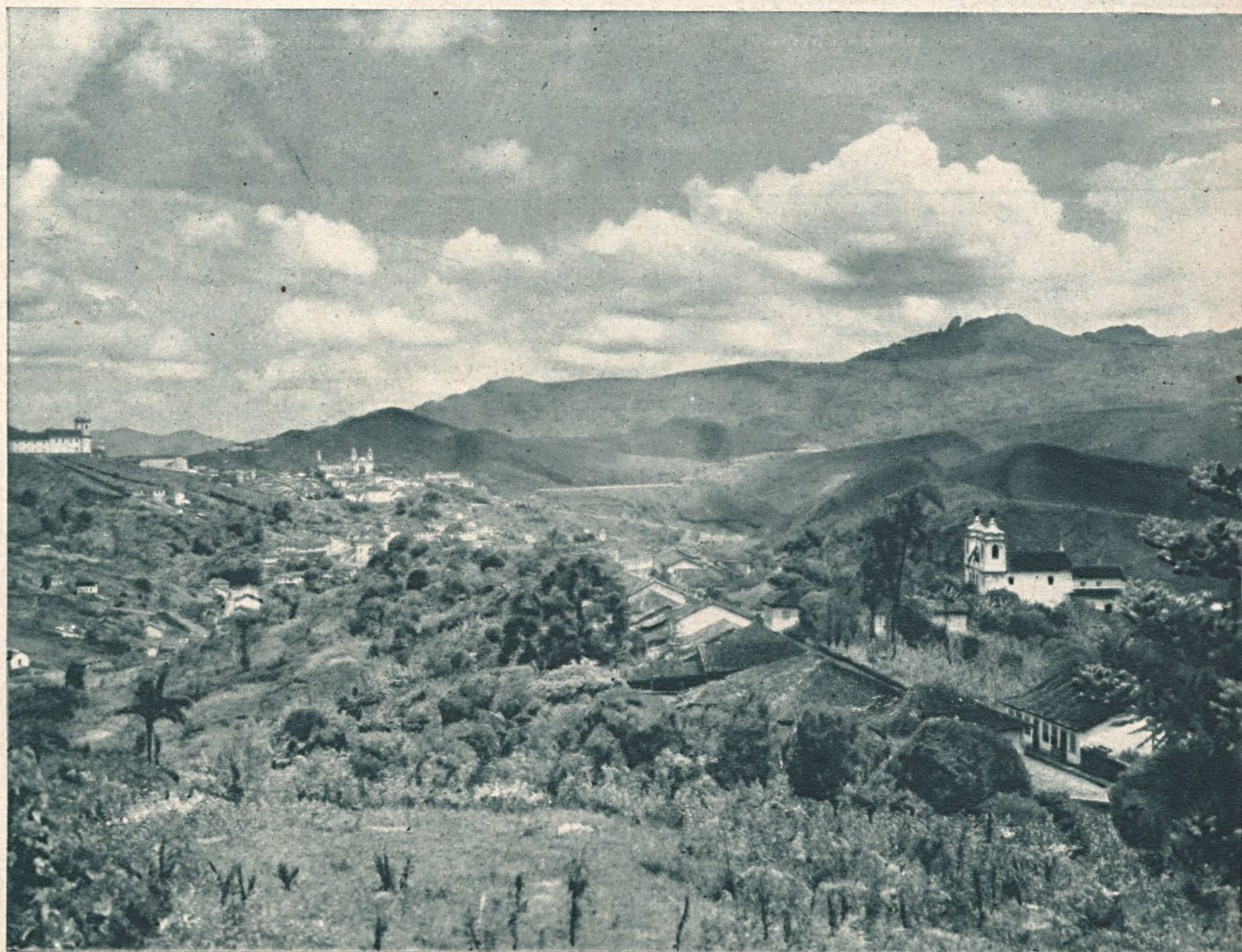
Depois Chopin, já celebre, já refulgente de triumphos, tem a sua indomada, veridica explosão amorosa. Foi quando uma tarde, em Marienbad, encontrou Marie Wodzinska, aristocrata, linda, intelligente,... e insensivel. Durante um anno Chopin viveu para o seu grande amor, lutou, trabalhou, alterou os habitos de vida, preparou pacientemente o seu ninho. E precisamente quando pretendia casar-se surgiram obstaculos, Marie retrahiu-se e um dos seus tios, o conde Wodzinski exigiu duramente a annullação do noivado, porque Chopin começava a manifestar os primeiros symptomas de tuberculose que mais tarde o mataria.

O noivado desfez-se. Chopin difficilmente resistiu ao desastre brutal de que jamais se esqueceu; e após sua morte viu-se entre os seus papeis o maço de cartas de Marie com essa inscripção: **"Moia bieda"** — "minha infelicidade!"

Foi após o rompimento desse noivado que surgiu na sua vida o vulto extranho de George Sand, de que Balzac faz essa espantosa descripção numa carta a Madame Hanska: "No castello de Nohant, á noite. A camarada George Sand de **robe de chambre** fuma um cigarro após o jantar, a um canto do fogão, na sala solitaria. Tem uma papada dupla de conego indolente. Não apresenta cabellos brancos, apesar dos desgostos que a ferem, e exhibe um ar imbecil quando começa a pensar. Toda a sua expressão physionomica está no olhar. Deita-se ás seis da manhã e levanta-se ao meio dia. E' infeliz com o marido e mais infeliz ainda com o amante. Não é amavel e difficilmente será amada. Tem os traços de um homem; não é mulher. No entanto, é devotada, generosa, artista. E' um homem que quer ser mais do que um homem, esquecendo-se de que é mulher".

Eis a creatura que foi amante de Chopin durante dez annos! Que o amou e o atormentou cruelmente. Que jamais comprehendeu o seu grande genio, a doçura do seu caracter, o profundo mysticismo de sua alma.

E de certo jamais houve na terra duas creaturas vivendo sob o mesmo tecto com um tão grande antagonismo de temperamentos.

Foi assim, amargo, sombrio, desgraçado, o terceiro amor de Chopin!

«MINAS GERAES»

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

Minha terra natal! Quanta saudade
Sinto de tuas lindas cordilheiras,
Por cujos cimos na remota edade
Desfilaram romanticas bandeiras.

Quanta saudade dos vetustos sinos
Pendurados aos velhos campanarios.
Dos incensos, das rezas e dos hymnos
Deante de teus artisticos sacrarios!

Da caricia gelada das neblinas,
Da voz dos ventos no alcantil da serra...
Do luar formoso, esse luar de Minas,
Que é uma benção de luz do Céu na terra!

Tu me instilaste n'alma o romantismo,
E estas saudades e melancolias,
Dos teus tempos do aureo bandeirismo,
Dos Borbas, Buenos, dos Antonio Dias!

Lembram tuas serras poemas de aventuras
E heroismos de audazes sonhadores.
De Marilia e Dirceu as desventuras
E o civismo de teus conspiradores.

Emquanto, andar, eu pobre caminheiro
Da existencia na asperrima jornada
Ha de bater meu coração mineiro,
De saudades de ti, Terra sagrada!

UMA PHOTOGRAPHIA HISTORICA — Afim de redigir os termos da mensagem pela qual a Allemanha revelaria ao mundo seus propositos de reivindicar direitos de igualdade, armando-se como as demais potencias e com ellas se equiparando em potencial militar marimo, aereo e terrestre, reuniu-se o Ministerio a 17 de Março ultimo, na Chancellaria, sob a presidencia de Adolf Hitler, que se vê ao centro.

A inquietação da Europa

PELO REARMAMENTO ALLEMÃO

FLAGRANTES CURIOSOS QUE AGORA NOS CHEGAM POR VIA AEREA SOBRE AS CONVERSAÇÕES HAVIDAS ENTRE OS PROCERES DA POLITICA EUROPÉA

A INGLATERRA INTERROGA A ALLEMANHA — A resolução tomada pelo governo do Reich causou sensação na Europa. A divulgação da nota official allemã declarando ter decidido manter um exercito de 500.000 homens originou a ida a Berlim dos delegados da Inglaterra, Sir Anthony Eden (á esquerda) e Sir John Simon (ao centro) para perscrutar o presidente Hitler sobre as verdadeiras intenções de seu governo com referencias á paz mundial.

FRANÇA, ITALIA E INGLATERRA QUEREM-SE ENTENDER... — Ainda para tratar do momentoso assumpto que constituiu para o mundo civilizado a attitude desassombrada da Allemanha, reuniram-se no Quai d'Orsay (Paris) os senhores Fulvio Suvitch, Pierre Laval e Sir Anthony Eden, (da esquerda para a direita) representantes, respectivamente da Italia, França e Inglaterra. O magno problema foi discutido amplamente, entretanto...

A RUSSIA TAMBEM QUIZ DISCUTIR — ...ainda foi preciso ouvir a opinião do governo russo, pela palavra de Litvinoff, commissario para os Negocios Exteriores. E houve um encontro do delegado da Inglaterra com esse prócer sovietico e com o Sr. Marski, embaixador especial de Staline enviado a Londres. O Sr. Marski é o que se vê á direita.

SI VIS PACEM... — Emquanto isso, a Allemanha nova se adestra para a guerra, dentro de seus propositos de cooperar para a paz. Armando-se como as demais potencias, exercita-se como fazem ellas. Vemos Hitler, ao lado do general Goering, ministro da Aviação, no campo de Doberitz, assistindo a evoluções da aviação nazista.

Operario trabalhando.

para ser hasteada em todo o territorio nacional, isto em caracter provisorio, até que sejam escolhidas as novas côres symbolicas para a bandeira do paiz.

REALIZOU-SE no Theatro João Caetano, dirigido pelo maestro Villa Lobos, um grande concerto offerecido aos operarios, com magnifico programma executado pelo Orpheão de Professores. A entrada era franca e o Theatro esteve literalmente cheio.

Bandeiras nazi hasteadas.

O governo de Staline, na Russia Sovietica, lançou 400 modelos femininos, que devem satisfazer as necessidades de todos os governos da União de modo a estandardizar a vestimenta da mulher no territorio nacional.

UMA curiosa estatistica eleitoral realizada em Madrid levou á constatação de que o elemento feminino tem, ali, grande preponderancia em numero. Com effeito, na capital hespanhola ha inscriptas 304.650 mulheres votantes, contra 232.558 eleitores... de verdade.

Professora Daltro.

DEPOIS de uma série de occurrencias e conversações diplomaticas o Brasil resolveu concordar em tomar parte nas negociações para a cessação da luta entre o Paraguay e a Bolivia, na região do Chaco Boreal.

RAUL ROULIEN, astro brasileiro que vem vencendo brilhantemente em Hollywood, foi victima de um accidente durante a filmagem do seu ultimo celluloide, que se intitula "Uma cura de repouso", fracturando o dedo minimo da mão direita.

Raul Roulien.

REALIZARAM-SE com resultados satisfactorios as manobras e exercicios militares das tropas da 1ª Divisão do Exercito, nos campos de Gericinó, sob o commando geral do General João Gomes Ribeiro.

A primeira applicação da Lei de Segurança Nacional vem de ter um inesperado resultado... Havendo o Chefe de Policia do Districto Federal mandado apprehender uma edição de *A Patria*, o juiz Ribas Carneiro, ao qual foi requerida, por aquelle jornal, medida acauteladora de seus interesses, declarou illegal a apprehensão e, estribado no texto da mesma Lei de Segurança, condemnou a uma multa o Chefe de Policia...

Mulher russa.

UM grupo de estudantes fez, entre si uma curiosa aposta: ver quem calculava mais approximadamente o numero de automoveis que passam, num sentido, em 24 horas, pela Avenida Rio Branco. O vencedor foi o pintor Fernando Martins. Feita a verificação, apuraram a passagem de 8.329 carros-motores, de 0 a 24 horas, no sentido da Praça Mauá para a Cinelandia. Detalhe curioso: de 2 ½ ás 3 ½ horas, apenas 1 automovel percorreu aquella Avenida... Fernando Martins, o vencedor, ganhou... 2 cervejas...

O Almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, resolveu premiar os nadadores Villar e Benevenuto, vencedores nas provas do Campeonato Sul Americano e para isso offereceu-lhes, á escolha, uma viagem no "Almirante Saldanha", uma longa licença do serviço da Armada, a que pertencem, ou uma gratificação extraordinaria.

Pintor Fernando Martins.

O governo da Bolivia acaba de nomear seu representante diplomatico em nosso paiz o senhor Castro Rojas, actual ministro daquella republica na Argentina.

Artilheiros em manobra.

Região do Chaco Boreal.

SOFFREU sério accidente, de atropelamento por automovel, ao atravessar a Praça da Republica, a conhecida educadora Professora Leolinda Daltro, fundadora do Partido Feminista do Brasil. Em consequencia, veio a fallecer.

UM decreto assignado na secretaria do Interior, na Republica Allemã, determinou que a bandeira *nazi*, com a cruz swastica, tenha sempre preferencia

Os leitores do interior têm agora o meio de conhecer os mais importantes e curiosos acontecimentos do Brasil e do Mundo. Esta pagina, que para elles é feita especialmente, vae levar-lhes, aos mais longinquos pontos, o resumo illustrado desses acontecimentos.

Um cabôquinho

Eu arranjei
Uma palhoça, uma viola,
Uma rêde, uma gaiola,
Um cachimbo e um sabiá.
Armei a rêde,
Puz a gaiola na janella,
O sabiá dentro della,
E me damnei a "cantá"...

Lá das "quebrada",
Ouvindo a minha cantoria,
Tinha uma fonte que dizia
Que eu devia "procurá"
Uma cabôca
Que embalasse a minha rêde,
Que matasse a minha sêde,
Que viesse me "gradá".

Sahi p'ro matto.
E no que fui beirando a estrada,
Essa cabôca, assombrada,
Olhou p'ra mim. E depois...

Hoje lá em casa
Quem dá comida aos "passarinho"
E' um cabra barrigudinho
Parecido com nós dois...

ILLUSTRAÇÃO DE THEO

Como é o nome de Papae?

Lá nas bandas onde eu móro,
Onde eu canto e onde eu chóro
E onde eu tenho o que ha de meu,
Eu vivia no meu canto,
Com os meus trapos, com os meus santos
Que foi só o que Deus me deu.

Mas, um dia, distrahida
Eu 'stava longe da vida,
A pensar não sei em quê,
Quando o Chico, com meiguice,
Me agarrou no braço e disse:
— Estou gostando de você...

Tinha perto uma lagôa,
Me botou n'uma canôa,
Foi remando e me levou...
Só voltei de madrugada
P'r'onde eu 'stava socegada
E elle não me acompanhou.

. . . .

Quando, á noite, pela estrada
Olho a lua esbranquiçada
Para ver onde ella vae,
No meu collo, o meu filhinho
Me pergunta, coitadinho:
— Como é o nome de papae ?

LUIS PEIXOTO

As tragedias de "seu" Elpidio

(Conto de PLINIO FERNANDES BASTOS)

SENTOU-SE para escrever alguma cousa. Ha dias vinha desconfiando que falhara para a literatura. Lêra, não se lembrava onde, que os verdadeiros artistas não precisavam de esforço para criar grandes obras. E os poetas, estes eram irresistivelmente levados a produzir, pela força superior a tudo, de uma grande inspiração. Elle, no emtanto, inutilmente se martyrizava porque, quando muito, conseguia alinhar algumas palavras vasias de sentido. Faltava-lhe a orientação de idéas fortes. Lembrava-se, é verdade, que Virgilio, Flaubert, Eça de Queiroz foram grandes torturados. Ao mesmo tempo, porém, matava esse consolo: — "Aquelles escriptores não careciam de assumpto, o que elles procuravam era uma forma bella, harmoniosa para aquillo que produziam".

Veio-lhe ainda á mente Latino Coelho de quem haviam dito ser um estylo á procura de um assumpto. Isso, tambem, não o satisfez: embora tenha sido ephemera a gloria de Latino, não deixou elle de escrever varios e bellos livros.

Mudou de tactica, então: era muito moço, ainda. Estava na idade em que alguns versos amorosos, que não se pareçam muito com os milhões que têm sido feitos, bastam para affirmar uma grande esperança literaria.

Mas, por desgraça, acudiu-lhe á memoria Victor Hugo, que aos dezoito annos já sabia escrever grandes livros. E estava, assim, sob esse auto julgamento, em que se decidia de seu destino literario, e em que appareciam tantos prós e contras, quando o relogio fez soar oito indifferentes pancadas. Poz no bolso o papel branco que, pachorrentamente, esperara por alguma semente de pensamento, que fecundasse e florisse.

Não tinha mais tempo de arrumar o quarto. Os quinze ou vinte livros, que formavam sua bibliotheca, espalhavam-se por debaixo de sua mesa, pelo chão, pela cama, cujos lençoes meio sujos arrastavam as pontas no assoalho empoeirado. Seu companheiro, um estudante, dormia ainda. Sahiu devagarinho para o não despertar. Talvez elle quizesse, novamente, cobrar-lhe os tres mil reis que no domingo ultimo lhe pedira emprestados. Fechou o quarto e poz a chave debaixo da porta. Lá dentro, na pensão, varios hospedes faziam a refeição da manhã. Antes de sahir, elle quiz tomar uma chicara de café. Pediu á dona da pensão, que lhe trouxe, resmungando: "Aquillo era **extraordinario.** Cedinho elle já havia tomado café." Não fez caso do tratamento pouco amigavel de sua hospedeira, e accendendo no fogão um dos ultimos cigarros que lhe restavam, desceu apressado as escadas que davam para a rua.

Agora, até ás cinco da tarde, os unicos momentos que teria de folga seriam os cincoenta minutos que lhe davam para o almoço. Felizmente o logar onde trabalhava não ficava longe da pensão. A lembrança do trabalho que elle achava sempre tão paulificante, servia-lhe já de ultima resistencia á derrota, que não era mais possivel encobrir. Emquanto caminhava elle dizia a si mesmo, monologando: "quem será capaz de adquerir cultura tendo occupadas pelo trabalho todas as horas do dia? Para se chegar a grande escriptor são imprescindiveis livros e repouso. Um espirito agitado, presa desgraçada de preoccupações economicas, não póde deixar de ser improductivo." E ruminando o que havia lido muitas vezes: "o cerebro é como a terra, precisa de adubos e cuidados, afim de produzir alguma cousa. Joaquim Nabuco, por exemplo, quando quiz entrar em contacto com as letras, encontrou ás suas ordens uma bibliotheca esplendida e um pae rico, que lhe fazia todos os gostos. Não tivesse elle um pae, politico eminente, e em evidencia, Machado de Assis lhe responderia as cartas de menino?

Como chegasse em Machado de Assis, procurou desviar o pensamento. Já não era mais possivel. Rapidissimo que é o pensamento, dissera-lhe, impiedoso: — "Machado foi typographo, o que não o impediu de chegar a ser um dos maiores escriptores brasileiros". Retrucou ainda: — "Foi uma excepção. Envergonhou-se, porém". Elle proprio não queria ser uma excepção, pauperrimo como era, desejando attingir culminancias. E mais: — Foi Machado o unico que veiu de muito baixo?" Elle sabia perfeitamente que não. Já havia lido a biographia de muitos escriptores e a sua memoria não era das peores, si não era boa.

Chegou, finalmente, ao escriptorio. Todos os empregados estavam sentados, trabalhando. Guardou o chapéu e olhou bem os companheiros, procurando ler na physionomia delles si o chefe reclamara sua demora. Como se quizesse desfallecer, iniciou o serviço. Ouvia contristado "o ruidoso cahir de seus castellos", como dissera certa vez num verso. Mais do que nunca, trabalhou enfastiado. Almoçou nesse dia, sem appetite, mecanicamente, passeando o olhar vago de quem perdeu o interesse de viver.

A' tarde, approveitando uma necessidade que o chefe teve de sahir, poz-se a rabiscar alguma cousa. A principio, pensou num artigo terrivel, num pamphleto em que verrumasse "os potentados, indifferentes á sorte infeliz dos parias do destinos". Não terminou, porém. E deu sobre as palavras escriptas varios riscos nervosos, tendo o cuidado de fazer em pequenissimos pedaços o papel que podia complical-o. Esse gesto obrigou-o a medir o tamanho de sua covardia. E elle que tinha pretencões a idealista, quiz enganar a si proprio, criticando o que escrevera: "Logar commum, toda gente tem escripto tal". Mas, nem por isso deixou de repetir varias vezes: "potentados, indifferentes á sorte infeliz dos párias do destino". Procurou, então, escrever um verso. Não queria versos amorosos. Expressaria algo de mais elevado, de valor maior. Não manteve cinco minutos a idéa do verso. Impacientou-se. Passou a escrever um artigo de critica. Quiz fazer citações. Não lhe foi possivel. Ainda teve forças para se defender dessa nova derrota: — "Como fazer citações, se não tenho nenhum livro á mão! E' sabido que os homens de grande cultura têm fichario do qual se soccorrem constantemente. Ninguem é archivo" — citou.

Como não lhe restasse mais nada a tentar, começou a recitar uns versos seus, que uma certa revista publicára. Fizera-os sob o mando de uma paixão. Antes de falhar na literatura, elle já falhara no amor. O corpo magro, a floração luxuriante de espinhas, que lhe cobriam o rosto e que não encontraram nunca para cuidar-lhes, jardineiras carinhosas, foram couraças para as delicadas settas de Cupido. Mesmo porque elle não se satisfazia com qualquer uma. Era **classico,** e como tal só uma Nayade ou cousa semelhante lhe serviria. Nesse tempo já sabia se defender, esse advogado de causas perdidas: "Nem sempre os literatos, os homens de espirito são bonitos". E citava Aristoteles, Pope e outros mais. Quizera valer-se da palestra que acreditava fluente e colorida. E como as moças não lhe déssem ouvidos aos galanteios, puzera isso na conta de sua timidez. E continuava elle a repetir os seus versos, quando o chefe entrou no escriptorio. Depressa fez-se attento ao serviço, pondo no bolso os papeis riscados de literatura. Mas o chefe notara-lhe o embaraço, e não por que lhe quizesse mal, mas apenas para demonstrar argucia, disse-lhe: "Seu" Elpidio, o serviço que lhe pedi agora para as cincco horas está prompto?"

— Não senhor, chefe, respondeu elle, corando muito.

— Olhe este descuido, senhor — reprehendeu o chefe, severo.

— Mas é a primeira vez que me succede isso. Creio que não mereço reprehensão.

O chefe ainda sem raiva mas porque na rua succedera ler um artigo em que o jornalista fazia a apologia da força, da ordem, da hierarchia, fazendo resaltar as figuras de Mussolini e Hitler, disse-lhe aspero e alto: — "Aqui quem manda sou eu. Qual o direito que lhe assiste, si o senhor não deu prompto o serviço que é sua obrigação fazer?" Elpidio, que havia se levantado desde que o chefe começara a falar, sentou-se, offegante sob o peso de tantas tragedias. E seu unico consolo foi repetir, para si mesmo, a unica cousa que naquelle dia conseguira produzir: "potentados, indifferentes á sorte infeliz dos párias do destino".

CAVALO DE TROYA

A preguiça é o rheumatismo da alma. E' o certificado psychologico da lei universal da inercia...

* * *

Ha homens que usam barbas para impressionar as damas. Como se os bodes tambem não fossem barbados!

* * *

Uma realidade é, muitas vezes, uma illusão na mesa da autopsia...

* * *

Os grandes sentimentos são mudos. E' por isso que acredito mais na sinceridade dos camelos do que nas dos homens...

* * *

Em amôr, ceder um pouco é comprometter o resto...

* * *

Quem não pede nada á Vida, está em optimas condições para se contentar com qualquer cousa que a Vida lhe dê...

* * *

A Mulher é uma pilheria anatomica — e um erro historico...

* * *

A differença que existe entre uma noiva e uma viuva é a mesma que separa um recruta de um veterano...

* * *

As mulheres fizeram muito bem em escolher as flôres de laranjeiras para os seus noivados. No principio, usam-se as flôres sob a forma de grinaldas (periodo romantico); depois, toma-se a agua de flores para acalmar os nervos do casal em cujo lar murcharam as flôres e as laranjeiras (epoca therapeutica). Por ultimo, ficam os espinhos, que estão mais longe das flôres do que as primeiras mentiras do noivado — das ultimas verdades do matrimonio (periodo da desilusão e da troca de desafôros conjugaes).

* * *

Ha mulheres que dansam maravilhosamente, mas são incapazes de trocar uma palavra com o seu cavalheiro: pertencem ao grupo das que zelam melhor a fama das pernas do que o bom nome da cabeça...

* * *

O tronco das arvores sacrifica-se em beneficio de suas flôres. Estas pagam o sacrificio do tronco, desprezando-o para seguir o primeiro vento maluco que passa. E ainda ha quem ache differença entre as arvores e os homens, e entre as mulheres e as flôres!

O perfume é como a virtude: uma cousa subtil que só os estranhos percebem...

* * *

No amor e na guerra, ha duas difficuldades supremas: a primeira é conquistar as posições; a segunda, abandonal-as em tempo...

* * *

A saudade é o imposto de consumo do amor — imposto que toda a gente paga com prazer porque já se viu livre da mercadoria...

* * *

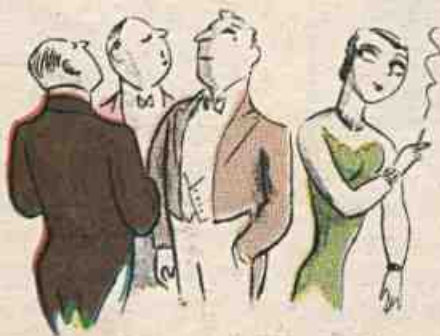
Um homem intelligente pensa em allemão, fala em italiano, mente em francez, ama em hespanhol, chama os seus cavallos em inglez e briga em arabe...

* * *

O somno é a anesthesia do espirito. E' o direito, que Deus dá aos desgraçados, de esquecerem todas as cousas que os incommodam — desde os seus callos aos seus amores...

* * *

A virtude, nas mulheres feias, é como o trabalho, nos formigueiros: uma fatalidade biologica — o que quer dizer, consequencia da lucta pela vida...

* * *

Dá-se o nome de **visita** a uma gentileza pela qual somos obrigados a tolerar os nossos amigos, até mesmo os intoleraveis...

* * *

As pessoas muito velhas são como os diccionarios: só servem para consulta. Sua leitura prolongada é quase impossivel, por intoleravel...

* * *

Para certas mulheres seria extremamente difficil distinguir os homens uns dos outros se elles usassem roupas, gravatas, chapéos, e outros objectos, cuja côr ou feitio variam de individuo para individuo. A prova de que, no intimo ellas os julgam, a todos, iguaes, é que facilmente trocam um homem de espirito por um imbecil...

* * *

Um homem que se casa mais de uma vez, ou é um santo, ou um monstro...

* * *

As arvores, como as familias humanas, estão cheias de exterioridades enganadoras: muitas vezes, as mais bellas são as que têm o tronco carcomido de cupim, ou os galhos infestados de maribondos...

O carrapato é o symbolo do perfeito amor conjugal: só se separa do objecto de seu amor, depois de morto...

* * *

Nos nossos negocios affectivos com as mulheres, só existem tres hypotheses: ou nós nos enganamos com ellas ou ellas se enganam comnosco; ou nós e ellas nos enganamos, ao mesmo tempo, ou ellas com elles, ou nós com ellas...

* * *

Exaltar as mulheres só porque são mulheres é o mesmo que escrever um poema em honras das laranjas, apesar de existirem, no mundo tantas azedas...

* * *

A intelligencia das mulheres é como a lagôa: não enche nem vasa, e apenas reflecte a imagem do que se debruça sobre ellas...

* * *

A esperança não custa dinheiro. E' uma especie de nota promissoria, que tem por avalista a imbecilidade universal. Por isso mesmo a esperança é a unica vantagem que as damas não nos recusam nunca...

* * *

Os homens deviam apprender a sabia lição dos rios, que não fazem cachoeira e se deixam ir calmamente, sem protestos nem revoltas, fazendo curvas para evitar obstaculos desagradaveis. Fazer curvas nem sempre é bonito mas ás vezes é necessario. As linhas rectas, tanto na Physica como na Moral do globo, são abstracções ou temeridades...

* * *

Um homem que mente é um homem canalha. Uma mulher que mente, é uma mulher interessante...

* * *

O instincto é a voz da verdade biologica. Um couce é uma cousa mais eloquente do que 20 discursos...

* * *

Um homem bom é um perigo universal, e sobretudo domestico. Um homem bom faz uma mulher bôa ficar pessima... Quem quizer, que prove o contrario...

Por BERILO NEVES

A ARTE MODERNA NA AMERICA

"Sombras de verão", do pintor paulista Leão Vergueiro

"Barrancos de Santa Lucia" do pintor uruguayo Ernesto Laroche.

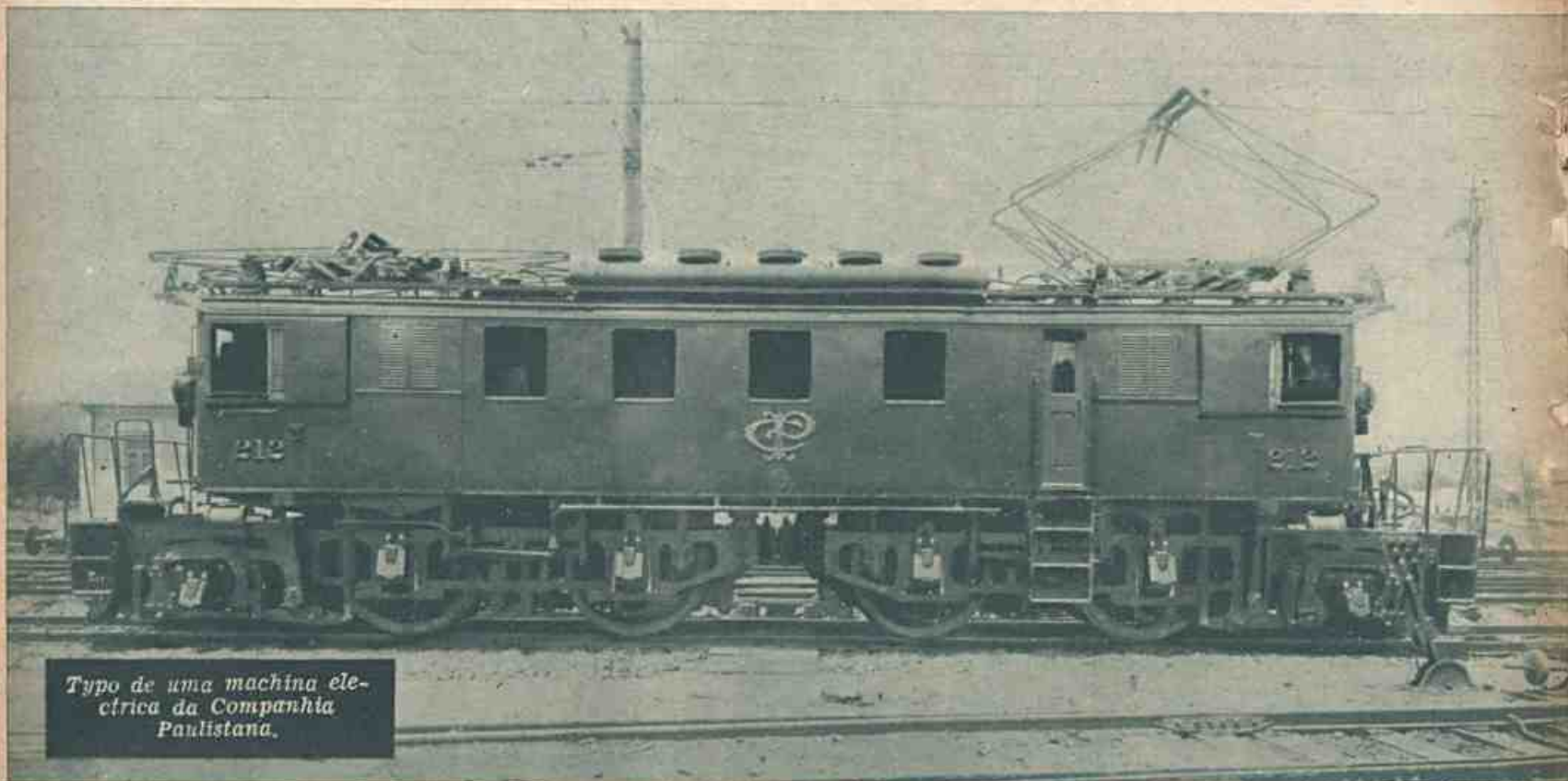
HAVERÁ "uma" arte moderna das Americas? Uma arte que represente, em conjuncto a alma americana, a vida americana nas suas aspirações e na sua potencialidade constructiva dentro do dynanismo contemporaneo? Claro que não. Ha uma arte moderna nas Americas, um espirito novo post-guerra, uma sêde de renovação que cada povo procura interpretar, na architectura, na musica, na pintura, na esculptura, de uma maneira inédita e revolucionaria, fixando cousas ephemeras e formulas que menos reflectem o proprio espirito da epocha do que uma caracteristica individual. Tanto varios artistas que começaram destruindo todo o classicismo, regressaram á maneira "antiga", recuando até aos primitivistas, nos quaes não deixaram de encontrar uma fecunda fonte de emoção e de beleza. Não fosse a vida uma perpetua renovação. Como em todos os paizes, a "arte nova" teve no Brasil o seu tempo. Revolucionou organizações que se obumbravam na mediocridade ou ainda persistem, com ou sem relevo.

O Boletim da União Pan-Americana, de Washington, no seu numero de Março, divulga varias obras dos "principaes artistas modernos da America". Tendencias que revelam a arte de cada paiz dentro da orientação nova. E esplendidas tendencias que mostram o desenvolvimento artistico do novo mundo e faz pensar na utilidade de um intercambio que evidenciasse conjunctamente a undade artistica das Americas, e unisse ainda mais os povos do continente pelos vinculos do espirito.

O Brasil apparece representado por artistas de incontestavel merecimento, se bem que muito mais ampla pudesse ser a lista dos artistas de evidencia na moderna pintura nacional. O que vale é que o nosso paiz figura com relevo entre os artistas americanos, mostrando, mais do que costumamos fazer intramuros, que temos tambem uma arte pujante, cheia de claridade de poesia.

CARLOS RUBENS

"Igreja colonial", da pintora brasileira Regina Veiga.

COMO SERÁ FEITA A ELECTRIFICAÇÃO DA CENTRAL

Typo de uma machina electrica da Companhia Paulistana.

A electrificação da Central do Brasil sempre foi a constante preoccupação dos governos, indo ao encalço dos notaveis melhoramentos introduzidos no transporte, em proveito do publico.

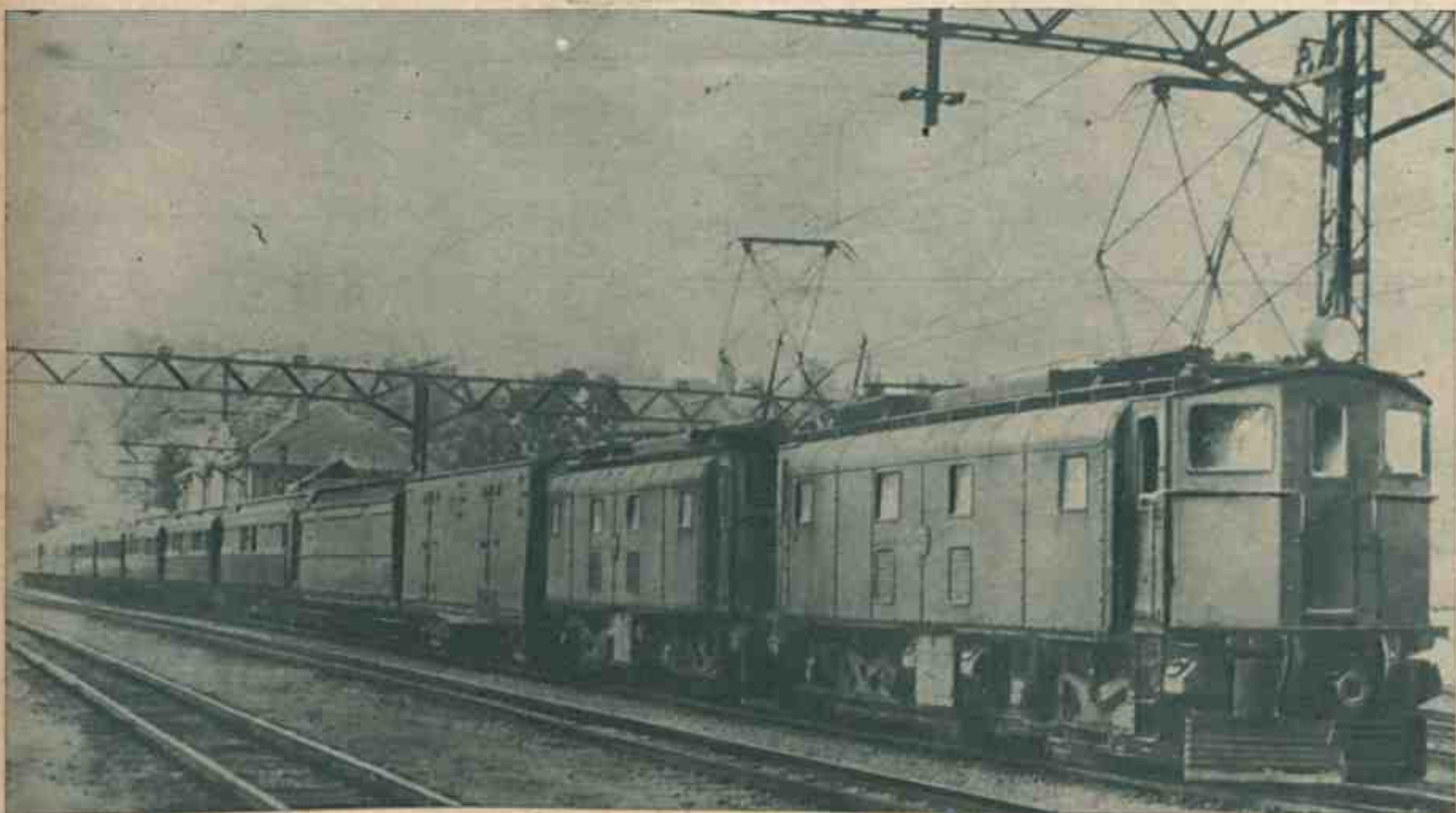
Devem-se ao ex-ministro José Americo, comtudo, a idealisação completa e os pacientes estudos da obra que se inicia sob os melhores auspicios, estando reunida na Central permanentemente uma commissão de engenheiros brasileiros e da Metropolitan Wickers, com quem foi assignado o contracto em Março deste anno, estando registrado o mesmo no Tribunal de Contas.

Seria interessante saber-se quaes as linhas primeiramente servidas por carros electricos, e foi o que nos levou a procurar os technicos. Ficamos sabendo assim que os primeiros combolos electrificados passarão a correr, entre a estação de Pedro II e Engenho de Dentro, no praso de dezoito mezes, em seguida ao registro, e até Bangú e Nova Iguassú, dentro de trinta mezes.

A população dos suburbios será a primeira favorecida com o grande melhoramento. Varias outras obras de immenso valor serão feitas, segundo a letra do contracto, destacando-se entre estas, por sua natureza technica, a construcção de importante abrigo em São Diogo e uma grande officina com todas as disposições modernas em Deodoro.

As responsabilidades assumidas com a electrificação montam a 18.217:980$000, tendo pago de sello proporcional o contracto nada menos de quinhentos e sessenta contos.

Aliás, com o movimento diario de carros, a Central ressentia-se de augmentar o transporte. No tempo da administração Aarão Reis, havia duzentos trens S. U. diarios, que nas horas de intenso movimento, corriam de 6 em 6 minutos, contendo cada composição quatro carros de primeira classe e cinco de segunda. Devido a difficuldades de material hoje em dia apenas este numero é de 180, embora a Central ganhasse um pouco em percurso, porque o horario de então marcava 55 minutos entre Pedro II e Campinho e hoje se faz em 45 minutos.

As obras de electrificação estão iniciadas, tendo sido supprimida a "circular" da estação central, por onde entravam os trens suburbanos. A collocação das bilheterias está sendo estudada. Varias são as modificações

Um combolo electrificado, como se pensa ser o typo dos da Central.

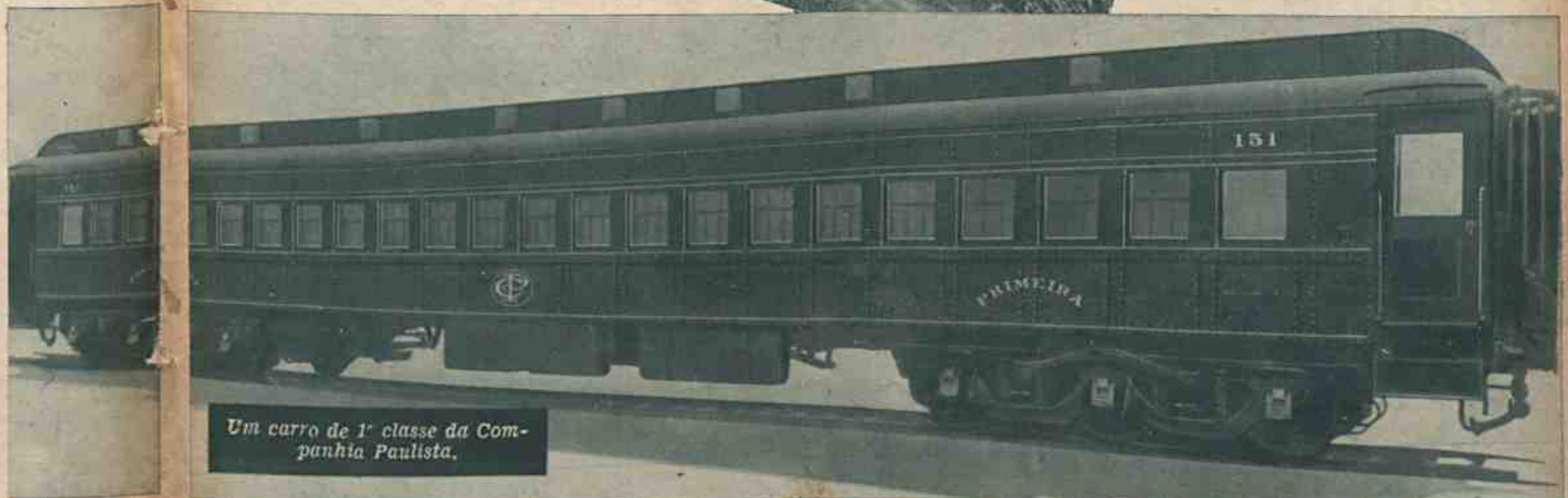
introduzidas nos estudos para o plano de electrificação com o proposito de accelerarem as obras ali iniciadas e com o de bem servir o publico, como sempre tem sido a preoccupação constante da directoria da Central, entregue em boa hora á dedicação e á competencia do coronel Mendonça Lima, que acompanha os trabalhos com o maior interesse.

Uma novidade que teremos em breve: a separação dos "guichets" onde se adquirem as passagens do interior, dos em que se vendem para os suburbios, afim de desafogar o serviço.

Dentro de poucos dias teremos na Central a electrificação, que foi um sonho dos nossos estadistas, convertido em completa e perfeita realidade, devendo-se inaugurar o primeiro trecho electrificado, que irá, como dissemos acima, de Pedro II até Engenho de Dentro, segundo está estipulado nas setecentas e sessenta e cinco folhas do contracto assignado.

O trabalho organisado pela superintendencia de electrificação da Central do Brasil, agora já em mãos do Sr. Marques dos Reis, comprehende varias partes. Está dividido nestes capitulos: condições geraes, sub-estações, sêde aérea, material rodante (locomotivas de passageiros, de cargas e mixtos, e carros com equipamento mecanico e electrico), signalização e, finalmente, officinas e abrigos (edificios e installações).

O ministro Marques dos Reis, e o coronel Mendonça Lima, em companhia do representante da Metropolitan examinando o contracto.

Inicio dos trabalhos da electrificação da Central, em São Diogo.

Um carro de 1ª classe da Companhia Paulista.

DE CINEMA Por MARIO NUNES

"SEU MAIOR TRIUMPHO" É O TITULO DE MAIS UM TRIUMPHO DE MARTHA EGGERTH

MARTHA Eggerth! Seu nome é um programma, é a segurança da victoria! Pois vamos vel-a de novo em um grande film "Seu maior triumpho". Vejamos o que a respeito disse o critico do "Film-Kurier" de Berlim:

"Hanns H. Fischer e Hertha von Gebhardt, dois novos nomes do film, têm intercedido pela carreira daquella Thereza que em 1825, aos tempos de Ferdinando Raymundo, entrou cantando no coração dos viennenses. Elles detêm-se nas paradas habituaes: o começo da luta pelo successo, o vencimento das resistencias domesticas, ciumes da collega já famosa. O film tem a sua propria nota particular: a sua amizade com um aventureiro quasi lhe custa a sua carreira, mas o seu descobridor Raymundo tem cuidado para que ella possa aplacar a ira dos viennenses, escamados, e do maestro de orchestra enamorado nella pelo canto duma valsa.

Estes acontecimentos são unidos um ao outro por mão segura; tem-se ponderado evidentemente desde o principio sobre a maneira de chegar ao fim. Os dialogos de Ernst Marischka vêm muito bem ao caso, elles são meditados e dão em cada actor o que lhe é devido.

O dominio absoluto da parte profissional é um dos meritos da direcção. O trabalho de Johannes Meyer differe nisso agradavelmente de muitos outros films, nos quaes se nota que foram produzidos com toda pressa. Mas a firma productora poz tambem, á disposição, bastante dinheiro.

Na base da rotina que trabalha com seguridade, Meyer architecta então os pontos culminantes do film. O duetto de valsas na lavanderia é cuidado com carinho, o primeiro grande successo de Theresa Krones (Martha Eggerth) é acreditavel e convincente. E o film tem humor e impulso. A assistencia do film une-se gostosamente ao applauso que o theatro da "Leopoldstadt" dispensa no decorrer das scenas a Theresa Krones.

A musica de Franz Grothe é um apoio importante para o film. Elle escreveu para a Martha Eggerth algumas canções compensadoras que possuem a "chance" de se imporem.

E a actuação perfeita, por ultimo, eleva a obra na primeira categoria das producções cinematographicas. Afortunadamente não é é um film de estrella, pois o livro e a direcção dão a cada um a possibilidade de se desenvolver.

Martha Eggerth conquista, pelo seu valor, o primeiro logar no elenco. Ella dispõe de tres triumphos: belleza pessoal, voz excepcional e capacidade de actriz. As suas collegas podem offerecer sómente duas qualidades.

Leo Slezak como Raymundo teve um desempenho grandioso. Eis um homem de coração, humor e intelligencia, que se poderia desejar como amigo paternal a todos os estreantes do mundo. O film é talvez o seu maior triumpho.

Theo Lingen é aproveitado bem neste film. Aproveita-se bastante o seu talento comico, mas os que riem ajudam o film, não o estorvam.

Aribert Mog tem conquistado finalmente um papel grande e visivel; o film allemão enriqueceu-se de mais um galã sympathico.

A photographia de Kuntze é um trabalho limpo. Sohnle & Erdmann construiram no atelier uma magica Vienna antiga. Merece louvor especial o cuidado que Becker e Reinhardt têm dispensado ao som. O corte de Alice Ludwig é duma perfeição exemplar".

Claudette Colbert e Louise Beareas

«Imitação da vida», podia, muito bem, ter sido filmado no Brasil

Baby Jane e Claudette Colbert

Warren William

O Universal podia ter declarado que este film fôra feito para o Brasil, era ao nosso paiz consagrado. Não porque nelle figure uma negra, pelos sentimentos que "Imitação da vida" espelha. Tudo nelle é emoção, vida simples, bondade e uma grande ternura envolve todos os personagens. O conflicto pungente do film é o conflicto do sangue, não porque brancos espezinhem negros, pelo desgosto de uma quasi branca que se não conforma com a mistura do sangue, como se sua origem fosse uma macula. O film é bonito em tudo, a começar pela viuva bonita e moça que se sacrifica no trabalho pela filhinha, um encanto de quatro annos de edade e mais tarde sacrifica o seu amor á filha que já moça se inclina por aquelle que tanto deseja ser seu padrasto. Mas ha, parallelamente, a dedicação da negra que tinha tambem uma filha, mulata clara e que não se conformava com o ser mulata, acabando por odiar aquella que lhe dera o ser e que morre de desgosto. E que bonito o seu enterro, o funeral pomposo com que sonhara, o desejo que sua senhora, que, aliás, lhe devia a prosperidade, satisfez, chorando a perda da grande e dedicada amiga... E ha, emfim, multiplos predicados que asseguram a "Imitação da vida" carreira triumphal nos nossos cinemas como uma das producções melhores do anno. Os interpretes são Claudette Colbert, Warren William, Ned Sparks — que typo! — Louise Beareas, — que creoula sympathica! — a pequena Baby Jane, linda de encantar, Marilyn Knoulden e Rochelle Hudson.

POÇO DA PANELLA

Por MARIO SETTE

Igreja de N. Sra. da Saude no Poço da Panella

Ruinas da casa de José Marianno

Rio Capiberibe aos fundos da casa de José Marianno

POÇO da Panella é um arrabalde do Recife.

O nome, muito typico, muito embora exquisito, explica-o assim Sebastião Galvão no seu Diccionario:

Havia, nos meiados do seculo XVIII, falta d'agua potavel no povoado e os moradores iam buscal-a a uma certa distancia não pequena. E foi quando mais perto descobriu-se uma fonte; fez-se logo uma excavação no local da vertente, afim de formar um poço, collocando-se ali grande panella de barro com o fundo aberto para melhor garantir a segurança das bordas.

Dahi o nome de Poço da Panella que ficou e ainda hoje resiste, sendo para desejar que permaneça sempre com o seu sabor tradicional.

O pittoresco arrabalde situa-se num recanto muito sombreado e quieto, hoje mesmo um tanto esquecido, com velhos casarões dentro de viçosos sitios, com algumas casinhas terreas agrupadas, um largo com a igreja da padroeira — Nossa Senhora da Saude — e a margem do Capiberibe perto, num traço encantador de paizagem.

Poço da Panella, já disse, é hoje um dos suburbios mais pacatos e tristonhos da capital pernambucana. Dá uma idéa de região mais remota, mais escusa, mais longinqua. A gente ás vezes até se esquece de que existe, e esquecel-o-ia de todo se não fosse a festa da Saude que se realiza ainda todos os asnos, ha seculo e tanto, embora com um aspecto de decadencia arrancador de suspiros, lamentos e saudades dos que a viram outrora num explendor singular e lhe assistem hoje num desbotado de brilho bem accentuado.

Fóra desses dias de novenario, mais ou menos buliçosos, o arrabalde parece cochilar numa avançada velhice e num evidente cansaço das alegrias de dantes. Dá uma idéa de que, com as pernas tropegas ou uma pontazinha de despeitado orgulho, não quiz acompanhar o resto da cidade no seu caminhar para outras épocas, outros costumes, outros prazeres. Teimando, parou. Parando envelheceu depressa.

As mangueiras de copas fartas e redondas, os sapotiseiros de troncos alteados e ramagens derramadas, as jaqueiras com seus pomos verdes em maturidade rodeiam as vivendas caiadas de amarello ou roseo velho, cheias de janellas, de terraços bordados de azulejos, de passeios de tijolos que levam o visitante dos portões enramados de trepadeiras ao vestibulo onde os crótons e jasmineiros servem de ornamentos.

O scenario das noites de "partidas", dos festejos de São João, das reuniões pela Festa, cahiu hoje numa tranquillidade quasi absoluta, num silencio quasi contristador como se as gerações que ali viveram nos tempos festivos tivessem levado para os tumulos o segredo do ruido, do riso, da alegria.

Nem sequer se vêem mais, á beira do rio, em banheiros de palhas, aquellas moças que se banhavam, em grupos, numa algaravia de phrases e de risadas, ás vezes afoitando-se ao ponto de mostrarem um pouco da belleza de seus corpos nús como já reparavam os olhos maliciosamente gaulezes de Tollenare no começo do seculo XIX... Talvez porque esses encantos femininos hoje em dia andem expostos pelas ruas, não precisando das montras naturaes das aguas do Capiberibe nem das furtivas escapadas dos banheiros...

Poço da Panella teve verdadeiros triumphos no novenario da Saude, ha uns trinta annos atrás. Movia-se para ali toda a população recifense e o pateo que não é grande, continha a custo tanta gente. Desde a noite da bandeira, que era trazida em procissão de moças da residencia da juiza, até á da festa que se apurava cada anno em ser mais sumptuosa, o Poço era o alvo de todo o Recife. E as novenas decorriam num pareo de realce: a noite dos casados, dos solteiros, das casadas, das solteiras, da irmandade, dos empregados da Caxangá, dos estudantes, dos caixeiros...

Affluiam para lá, a pé, familias e familias; corriam para lá, apinhados de meia em meia hora, os tremzinhos da Caxangá; passavam lentos e nobres os carros da cocheira de José Valete; landaus, victorias, cabriolets... Nestes iam os *lordes*, os ricos, os "que podiam"... numa exhibição de sobrecasacas, de fraques, vestidos de seda, vestidos de rendas...

Armavam-se de bambús, de palmeiras, com bandeirinhas á vontade, installava-se illuminação a acetylene e a giorno. queimavam-se girandolas, fogos de bengala, soltavam-se balões. E as bandas de musica nos coretos deliciavam ouvidos com as valsas e polkas em moda, os trechos do "Rigoleto", do "Guarany", da "Força de Destino", que se tinham cantado no Santa Isabel ha pouco ou com um arremedo de tango que era um meio escandalo na assistencia. As bandas do 14, do 40, do 2°, da Policia, da Charanga, da Mathias Lima... cada qual mais cheia de si!

Mas não era sómente a Festa da Saude que dava renome ao Poço, não. Houve uma causa de muito maior relevo, de muito maior valor, capaz de

O AUSPICIOSO INICIO DA TEMPORADA DE 1935

Kreisler

Berta Singermann

A temporada deste anno, no Municipal, inaugurou-se de maneira auspiciosa, promettendo ser uma das mais completas. No mez passado, o publico teve a alegria de ouvir e de applaudir Moisewitch, o grande pianista mundialmente famoso. Hoje, ouviremos Berta Singermann, a notavel declamadora, cujas frequentes exhibições no Brasil só lhe têm augmentado a admiração e o apreço que conquistou ao nosso publico, desde a sua primeira apresentação. Amanhã, 10 de Maio, teremos opportunidade de applaudir, no Theatro Municipal, o mais celebre violinista da actualidade, esse estupendo e inimitavel Kreisler, cujos dedos magicos têm encantado as mais cultas platéas do mundo. Como se vê, só póde ser um successo incomparavel uma temporada que se inicia sob tão felizes auspicios.

---

collocar o modesto arrabalde na historia de Pernambuco, e quiçá do Brasil.

Foi José Marianno, o nosso grande e querido José Marianno. Ali viveu longos annos o ardoroso e sympatico tribuno, num sobrado que infelizmente o tempo destruiu exhibindo hoje apenas os restos de uma dependencia.

A casa de José Marianno era a casa de todo mundo, sobretudo dos desamparados. Quem tivesse fome, quem desejasse protecção, quem precisasse de justiça, batesse. Batesse, não, entrasse, porque a porta não se fechava. E lá dentro encontraria o sorriso acolhedor e bom do velho de barbas alvissimas, e o coração amoravel e piedoso de sua esposa d. Olegarinha.

Durante a campanha da Abolição aquelle sobrado era o esconderijo dos escravos fugidos, daquelles para cuja alforria não chegava mais o dinheiro, apezar de D. Olegarinha ter vendido para essa obra de redempção todas as suas joias num gesto que se immortalizou.

Quando os captivos eram muitos e a casa já ia se enchendo demasiado, cuidava-se de mandal-os para o Ceará, onde a liberdade para os negros já raiara. E era então que José Marianno e D. Olegarinha punham á prova a astucia que lhes nascia da bondade. Barcaças vinham carregar capim, no Poço da Panella. Atracavam perto da casa do tribuno junto de umas arvores que se debruçavam no rio. E, quando o carregamento estava prompto, os escravos eram mettidos por baixo das camadas de capim de modo a não serem lobrigados por ninguem, nem mesmo pelos olhares argutos dos pega-fujões. E assim, mais tarde, as barcaças desciam o Capiberibe, mansamente, dobravam o pharol, iam de mar afóra...

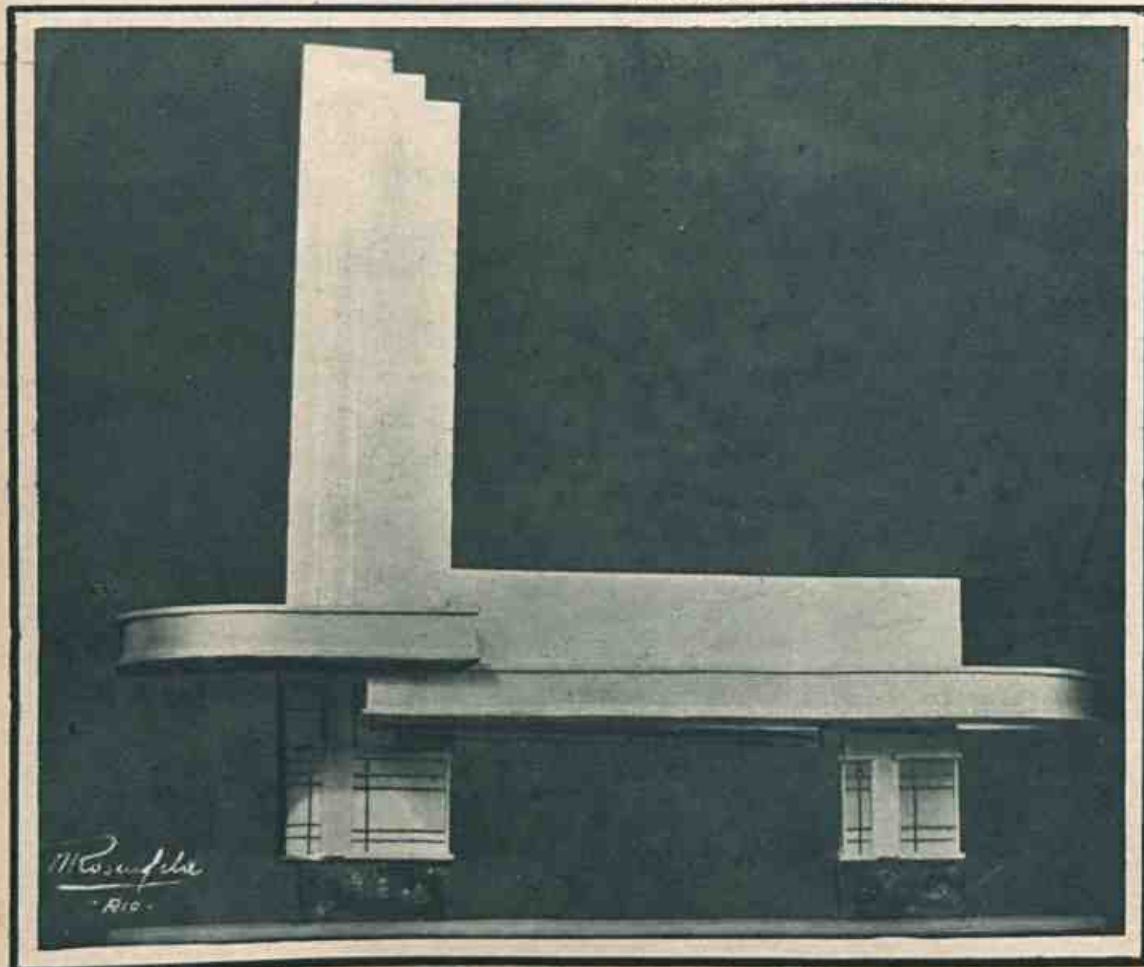
Todo o movimento politico dos ultimos annos da monarchia e dos primeiros da Republica vibrou fortemente no Poço da Panella. As campanhas em prol da liberdade, que encontravam sempre em José Marianno um apostolo, tiveram no Poço da Panella scenario emocionante. Ali se reuniam os partidarios do valente democrata; ali se combinaram pleitos, ali se leram artigos e manifestos, dali partiram ordens de acção, ali soffreram revezes e festejaram victorias.

Ao regressar do Rio, onde estivera preso por ordem de Floriano, José Marianno assistiu a uma apotheose no seu sobrado do Poço da Panella; naquellas paredes ecoaram os soluços pelo assassinio de José Maria, o destemido companheiro de José Marianno; e mais tarde ainda, num contraste de jubilo pela Abolição, o povo pernambucano foi levar ao seu grande amigo não os abraços de parabens pelo triumpho, mas o de conforto e de saudade pela morte de D. Olegarinha, a santa, a mãe dos pobres.

Com o cerrar dos olhos da excellente senhora, como se sua alma fosse a propria alma do arrabalde, começou o declinio do Poço da Panella. Tudo foi cahindo em silencio, em socego, em prece, em sussurro, para não perturbar o somno daquella que só tivera coração para querer bem aos humildes.

Poço da Panella é hoje um sitio de museu. Um museu que não visitamos com o olhar, mas sim com a alma que evoca, que exalta, que bemdiz e que tem saudades.

MARIO SETTE

A INAUGURAÇÃO DA CASA S. S. MODAS — A inauguração, ha dias, da casa "S. S. MODAS", novo estabelecimento de artigos para senhoras, á Avenida Rio Branco, 142, 1º andar, foi um dos acontecimentos de marcada repercussão do mez que passou. A nova casa, que pertence á firma I. Harry Steinberg & Irmãos, está magnificamente installada, e offerece um agradavel ambiente á sua clientella. Supprida de numeroso stock de vestidos, chapéos, pelles renard argenté, manteaux, bolsas finas, "S. S. MODAS" está esplendidamente apparelhada para attender aos mais exigentes caprichos das damas de nossa sociedade elegante. O grupo que publicamos, fixa um aspecto da cerimonia da inauguração, a que compareceu um grande numero de pessoas da elite carioca.

OS NOVOS REFUGIOS DA CIDADE

Maquette do primeiro Refugio que está sendo construido em frente ao Cinema Odeon, de propriedade da Empresa "A Luminosa S. A.".

Guignol

A. M.

Doutor Antunes Maciel,
ex-ministro do Interior,
gaúcho de tradição,
foi um soldado fiel,
um grande batalhador
que teve a Revolução.

A' sua Patria attendendo
se cançou de tal maneira
que logo a deixou, febril,
e se foi sentar, correndo,
p'ra se curar da canseira,
sobre o "banco"... do Brasil.

E. P.

Algum tempo foi chamado
"Patativa do Nordéste"
e que é typo... "apessôado",
não ha ninguem que o contéste.

Tem topete... Se diz, diz!
Não gósta de conversinhas...
E' disposto, é decidido,
sabe ter opiniões.

E por todo este paiz,
"tio Pita" é tão conhecido
como as nossas moedinhas
de prata de dez tostões...

I. M.

Qaundo elle estava disposto,
falava como um damnado,
cada discurso inflammado
que chegava a fazer mêdo!

Quem diria que o Machado
se calaria assim cêdo?

Pois calou... Pelando o rosto,
perdeu a voz e o destaque.
Era um Samsão cuja força
estava no cavanhaque...

VISÃO DO SECULO XXI

(Sonho theatralisado em dois quadros)
Por BRITO MENDES

PERSONAGENS: Mario e sua mulher Ada; Chrispim, sargento-escutador; Macario, cabo de ordens; Abilio, agente de policia.

Amanhece. Mario, no quarto, ageita ao espelho o laço da gravata. Entra Ada com uma chicara de leite e biscoutos.

ADA — Aqui está o leite com os biscoutos de que tu gostas.

MARIO, **beijando-a.** — Não era preciso tanta pressa, Ada. E' tão cedo...

ADA — Sim... Mas estou anciosa por saber o sonho que tiveste. Não me prometteste que o contarias depois do leite?

MARIO — E' verdade. Creio, entretanto, que a tua curiosidade vae soffrer uma grande decepção.

ADA — Porquê?

MARIO — Por que não se trata de nenhum caso que nos possa interessar directamente, mas de uma visão que eu tive do que será a vida no seculo XXI.

ADA — Mas deve ser interessante...

MARIO — E tanto mais interessante porque se passa num posto policial de escuta, onde ha um apparelhamento completo de radio que opera verdadeiros milagres.

ADA — Conta... conta...

MARIO — Espera um momento. Deixa-me tomar o leite. **(Começa a bebel-o aos goles e a comer biscoutos).** Verás que não me esqueci das scenas nem dos dialogos que presenciei.

Cahe o panno lentamente, á medida que a sala escurece. Accendendo-se depois as luzes apparece um posto policial com apetrechos de radio sobre uma mesa, junto á qual se acha sentado o sargento Chrispim. Em outra mesa o agente Abilio e em pé o cabo Macario.

CHRISPIM **(Com os escutadores nos ouvidos).** Chamam. Ouço signaes. **(Para os companheiros)** Silencio. **(Ao apparelho)** De Berlim? Aqui, Rio de Janeiro. Sim. Policia. Posto internacional de escuta. **(Depois de longa pausa)** Já lhe respondo. Espere um momento. **(Consultando uns papeis)** Cá está o patife e trouxe passaporte de aviador! Mas como andam estes gatunos! **(Ao apparelho)** Eh! lá! Policia de Berlim? Bem. O tal Otto Hauss chegou hontem ás 23 horas ao aeroporto desta capital, mas já deve estar longe. A's dez da manhã de hoje partiu para a lua num avião-foguete.

MACARIO — Vão lá agora apanhal-o! Ah! Ah! Ah!

ABILIO — Eu apanhava-o. Ia atraz delle, noutro avião-foguete, e zás! deitava-lhe a unha.

MACARIO — Ora ahi está uma linda proeza! Porque não te propões a realizal-a?

ABILIO — Em outra occasião proporia. Hoje, não, porque estou constipado e, segundo dizem, lá na lua faz muito frio.

CHRISPIM, **sempre de ouvidos a escutar nos phones.** — Prompto. Posto de escuta. Como? Um choque de omnibus aereos? Onde foi? Está bem. Darei já as providencias. **(Para Macario)** Depressa. Um avião-ambulancia para Copacabana. Um desastre perto do pouso 32. Quatro feridos. **(Macario sahe como uma flecha).**

ABILIO — Um desastre?

CHRISPIM — Chocaram-se no ar, em Copacabana, dois vehiculos cheios de passageiros. Um inspector que quiz evitar o desastre ficou imprensado entre os dois com a sua bicycleta aerea.

ABILIO — Mas que desgraça! E quem foi esse collega?

CHRISPIM — O Ludovico. **(Ao apparelho)** Prompto. E' o Chrispim. Quem? O guarda 2th de ronda na Avenida Maracanã? Que ha? Como? Um homem baleado? Um minuto. Segue já o aviãosoccorro. **(Ao Macario, que regressa)** Já mandaste o avião-ambulancia?

MACARIO — Já, sim, senhor.

CHRISPIM — Pois agora volta. Que mandem já um avião-soccorro para a Avenida Maracanã, pouso 11. Que não esqueçam os ferros imanticos para extracção de balas.

ABILIO — E' trabalhoso este posto. Para mim não serve porque sou um neurasthenico, um emotivo. Vou pedir transferencia.

CHRISPIM — Tudo vae do costume. Quando eu vim para aqui cada chamada produzia-me o effeito de um choque electrico. Hoje, não. A' força de tantas sacudidelas os meus nervos tornaram-se insensiveis. **(Ao apparelho)** Prompto. E' Chrispim em carne e osso. Ah! A senhora D. Brigida? Como tem passado? Seu marido? Já sahiu do hospital. — Não, para o cemiterio, não. Sahiu por seu pé, completamente bom. — Sim, estava mal, mas a cirurgia está muito adiantada. Puzeram-lhe um figado novo, quatro costellas, uma perna e não sei que mais e o homem está ahi são como dantes. E' verdade. Pode crer. — Não tem de quê.

ABILIO — Quem é?

CHRISPIM — A Brigida. Não conheces? A mulher daquelle **chauffeur** que ante-hontem atirou o automovel contra uma parede.

ABILIO — Ah! já sei.

CHRISPIM — Não estás ouvindo tiros?

ABILIO — Não.

CHRISPIM — Ouço-os aqui no radio. Ha de ser longe. Chamam de Paris. — Sim, Rio de Janeiro. Posto de escuta. — E' o Chrispim, sim, senhor. **(Para Abilio)** Estás vendo como já sou conhecido em Paris? **(Ao apparelho)** Amanhã? Sim, darei o aviso. Felicito-o por ter escapado do desastre. **(Para Abilio)** Ora, é o chefe de Policia!

ABILIO — O Chefe de Policia? E' certo que elle foi hoje a um jantar em Paris?

CHRISPIM — A um jantar, não. Foi-se casar, ou por outra, foi buscar a noiva, porque o casamento, para não perder tempo, é no proprio avião, durante a viagem.

ABILIO — Curioso! Isso é que eu não sabia. E que quer elle?

CHRISPIM — Manda avisar que só pode estar aqui amanhã. O aeroplano em que elle regressava cahiu ao mar, obrigando-o a descer no para-quedas e a tomar um banho que não estava no programma.

ABILIO — Com a noiva? Tem muita graça!...

CHRISPIM — Tem graça?!

ABILIO — E' claro; pondo de parte o tragico do accidente. Essas cousas que não estão no programma é que nos atrapalham a vida, mas dão sempre vontade de rir.

CHRISPIM — Não dizes mal... Mas agora, attenção. E' hora do radio-jornal. Vamos ouvir o alto-falante. **(Faz a ligação).**

Alto-falante. — Tokio — Um cruzamento de ondas aereas fez explodir o paiol de um couraçado, que foi pelos ares. Mil mortos.

ABILIO — Que calamidade!

Alto-falante — Cochinchina. — Uma revolução. O quartel-general tomado de assalto ás cinco horas da manhã. Os ministros cercados em suas residencias e presos. O presidente foi deposto, mettido num aeroplano e abandonado nos sertões africanos. 400 mortos. 1200 feridos. — Londres. A Franconia e a Parvolandia declararam a guerra, sendo ambas invadidas ao mesmo tempo por milhares de aviões inimigos que tudo empestaram, incendiaram e destruiram. Dos dois paizes restam apenas montões de ruinas, debaixo das quaes jazem as populações exterminadas.

ABILIO — Desliga isso. Não quero ouvir mais nada. Eis ahi uma historia que se parece com aquella dos dois grillos que, postos na mesma gaiola, desappareceram, por se terem comido um ao outro. Foi o que succedeu a esses dois paizes. Comeram-se ambos. Desappareceram.

CHRISPIM — O que deve ser uma boa lição para a humanidade. Vão lá fazer guerra nestes tempos...

Alto-falante — Pum! Pum! Pum!

Os dois — Que é isto?

MACARIO, **entrando, espavorido.** — Fujamos. Vi lá do mirante o palacio do governo a arder. Atacaram-n'o com liquidos inflammaveis vinte aeroplanos que se encaminham para aqui. Fujamos. Depressa! **(Ouve-se um forte estrondo. Intensa fumaça envolve a sala).**

ABILIO — Gazes asphyxiantes! Fujamos. **(Sahe com Macario).**

CHRISPIM — Que covardões! Chamam a isto gazes asphyxiantes! **(Pondo os phones nos ouvidos e prestando attenção)** Mais tiros! E é perto. **(Sôa um grande estampido. De repente Chrispim cambaleia e cahe ao chão. Um tiro radio-electrico, transmittido pelo apparelho, varára-lhe o craneo. Estava morto).**

A sala escurece. Mutação. Luz. Mario, arrumando a louça na bandeja, contina a conversa interrompida.

MARIO — Viste? Foi assim o sonho. Com o espanto que me causou o tiro radio-electrico, acordei.

ADA — Não era para menos. Com tiros desses não se brinca nem mesmo a sonhar. Mas olha que se a vida no seculo XXI for assim...

MARIO — Não a achas boa?

ADA — Acho... mas preferiria viver n'outro seculo... no seculo em que se inventou o carro de bois.

MARIO — Tambem eu.

(PANNO).

ETERNOS

BILAC diz numa conferencia que a esperança sempre acompanhou o homem: "A criança espera a adolescencia, a adolescencia espera a virilidade a virilidade espera a velhice, a velhice espera... a continuação da vida".

Vivemos sempre como no verso de Raymundo: embora soffpramos deixamos que o coração bata na alegria de viver!

Procuramos viver porque temos medo da morte. Remodela-se e se possivel modifica-se sempre o barro biblico — ephemero e futil — para se fazer eterno!...

Quando uma doença nos detem, nos faz pensar, apavorados procuramos ouvir alguem. O medico deve saber d'alguma coisa que nos faça menos ephemeros... Uma especie de Mephistopheles induzindo o doutor Fausto. Todos os dias uma receita, um conselho para resguardar a carcassa; ainda mesmo que o não cure... o medico trata. (O proprio Hyppocrates, dizia: não sou eu quem cura os doentes é a natureza). E, no adagio oriental, que veiu com os primeiros tempos da humanidade, quando se ouvia os prophetas, "o medico jámais cura, algumas vezes alivia porém sempre consola".

Mas a humanidade não fica como o velho doutor Fausto — consolado com a immortalidade apparente...

Tem medo de morrer...

E é por isso que alguem já disse que não gosta de falar na vida e na morte por serem coisas positivas. As coisas positivas não se discutem... Póde ser theoria dum philosopho, nunca de um medico, que por muito positivo que seja acredita sempre numa nova formula para o prolongamento da existencia.

A historia é muito antiga.

Os sonhadores da sciencia medieval, isto é, os alquimistas, procuravam um *quid* que pudesse dar ao mercurio a côr do ouro talvez mais ambição do que sciencia... Não menos sonhadores os modernos procuram o *quid* para uma supposta longevidade.

A preoccupação da longevidade na Idade Média, mesmo entre gente que não fosse alquimista era resolvida com a venda da alma...

O subtil Eça já nos falou nas lendas dos que vendiam a alma: "Cornelio Agrippa vendia a alma pelos segredos da philosophia; o abbade de Tritheim pelo segredo da circulação do sangue; Falstaff vende a alma, numa sexta-feira santa á noite, quando estavam fechadas as tabernas de Londres por uma garrafa de vinho de Hespanha, e uma perna de capão. Luiz Ganfrid, pelo poder de exaltar nervosamente as mulheres. Um lacaio do Maurais pela felicidade dos dados. Ricardo Dugdale um namorador do condado de Laudshire, por uma lição de dansa. Fausto vende desprendidamente a alma, pelo amor vulgar de uma rapariga clara e loura, que tinha um modo celeste de ficar, cantando!"

Em todos esses actos apparece sempre a figura, angulosa, nervosa, elastica e negro-rubra de Mephistopheles. E' que o homem descobriu no diabo o bóde espiatorio de seus defeitos...

O homem conseguindo dia a dia novos inventos, chegaria com esse poder de deter a marcha do tempo a uma capacidade quasi divina, mas como esses inventos nem sempre são para o bem, inventam o Diabo que deve servir para todos os effeitos e defeitos.

Mas o Dr. Voronoff não appellou para o sortilegio, isto é, não se envolveu no prestigio funambulesco da *magia negra*. O interessante é que o seu procedimento sendo bastante humano e puramente scientifico vem adaptar-se ao que antigamente adoptava Mephistopheles, o calumniado *comprador de almas*, quando vemos que o mesmo ideal se obtem hoje não a troca da alma mas de algumas moedas...

Sabiamos das lutas de Cagliostros, Athotlas e Nostrodamus e muitos outros em busca do *elixir da longa vida*.

Tempos atraz Metchinicoff tentou esse mesmo prolongamento.

Era a efficiencia dum licôr.

Tornar a ver a carne vibrar...

Ainda que alguem avise que o amor nos faz fragil joguete delle, vivemos como eternas mariposas — fascinados... "Inutilmente os philosophos e os prophetas gritam aos homens que se não afoitem, que o Amor é miragem apenas, passageira illusão dos sentidos, disfarce euphenico dos instinctos mais grosseiros".

O sonho é perpetuar a carne...

Deram-lhe vida, pois bem, agarra-se a esse dom como privilegio eterno: Viver...

A luta eterna entre o espirito e a carne que se quer decompor... E o grito: quando acabará a individualidade?!

Inventa-se uma formula, ainda mesmo que seja mentirosa e todos a desejam como o milagre do Rabbino com a filha de Jairo.

Agora não é mais a transformação de tudo em ouro, nem a troca da alma... mas o licôr da longa vida!

E o novo elixir de juventa que o sabio biologista apresenta para refazer as energias varonis, depois de muita experiencia teve resultado com a troca de determinadas glandulas pelas glandulas do macaco.

O estudo da velhice nos ensina com effeito, que as cellulas conjunctivas invadem cada vez mais os tecidos de nossos orgãos. Ora, as secreções de glandulas thyroides, augmentando a excitabilidade da cellula nervosa, moderam a actividade do tecido conjunctivo. "A glandula thyroide não derrama em nosso sangue um elixir de juventa, mas combate o endurecimento da cellula robusta, primitiva, não especializada, e impede que ella occupe o lugar daquellas que são educadas para uma funcção especial do nosso corpo, pois é certamente esse endurecimento que destróe a harmonia do organismo, perturba enfraquece as suas funcções, traz a velhice e apressa a morte".

E o proprio Dr. Voronoff no capitulo primeiro do seu livro "*Vivre*" procura estabelecer os pontos seguintes: a *longevidade* dos sêres vivos está em relação "inversa" com a perfeição do seu organismo; a longevidade dos mammipheros, "dos quaes o homem occupa o degrão superior" está na relação "directa" com a duração do crescimento necessario ao desenvolvimento completo do corpo; a duração normal da vida do homem, portanto, devia ser de 120 a 140 annos.

Com o resultado obtido pelas glandulas de macaco o mundo inteiro se revolucionou de tal modo que já existe em certos centros grandes criações de chimpazés!

A macacaria em grande escala..

O medo...

E' Voronoff um grande amigo das theorias de Darwin, e força é confessar ante os resultados satisfactorios colhidos pelo seu processo, que se não descendemos de macaco, em breve, os macacos vão ter muitos descendentes humanos...

As religiões são qualquer cousa que induz o povo a crer que seja eterno noutra vida, mas logo que certa geração começa a ficar cansada das promessas de determinada religião, inventa outra com melhores promessas...

Com uma estatistica seria facil demonstrar.

Agora não deseja eternidade. Nem immortalidade da alma.

Sente a vida tão curta. E medita com inveja a delicia da longevidade nos crocodilos, na existencia de Noé ou Matusalem e na velhice da oliveira de Platão que dá sombra e azeitona ha vinte seculos!

O homem vê a morte a cada passo.

E' o eterno medroso.

E lembra o poeta:

"O que deplora e sente,
Não é morrer, porém... deixar a vida!"

E' que a morte, como a noite, traz o crepusculo. O crepusculo é sempre triste e o homem não se conforma com a prenuncio da morte... Procura sempre a escapulidéla...

Mas no fundo de tudo isto pensamos com Oscar Wilde: "O drama da velhice não está em ser-se velho, mas em já se ter sido moço".

E a ultima tocaia sobre a existencia trouxe grande illusão.

Não é propriamente o prolongamento da vida, mas o prolongamento duma mocidade apparente...

Julgam trazer beneficio á humanidade... Será mesmo um beneficio?!

Não haverá arrependimento de ter parado o tempo na carne?

Na maioria dos casos a vida depois de um certo tempo perde o seu encanto. Esse encanto que sentimos por ignorar a vida e possuir della tal illusão, os annos vão dissipando mesmo com o prolongamento dessa nova mocidade, estariamos tão cheios de conhecimentos, tão sem illusões que difficilmente o rejuvenescimento traria a metade do amor com que encaramos a existencia nas primeiras vinte primaveras...

Em geral o ancião começa a vêr a vida como uma cousa estafante. A vida começa a cansar. Procura a solidão, o somno e o silencio. Desapparece o fulgor no olhar!

Vem o rheumatismo.

E a desillusão com a experiencia.

E se resolvido o problema esquecermos um pouco o nosso quasi incuravel scepticismo — a vida será deliciosa como na primeira mocidade?

SEBASTIÃO FERNANDES

Acreditem ou Não... por STORNI

O REGRESSO DO DR. PEDRO ERNESTO

Aspecto da chegada do Prefeito Dr. Pedro Ernesto de regresso de sua viagem a Pernambuco. Ao seu lado o Conego Olympio Mello, seu substituto interino.

CENACULO FLUMINENSE DE HISTORIA E LETRAS

Aspecto da mesa que presidiu a solemnidade de posse do escriptor e jornalista Dr. Floriano de Lemos, que occupa naquella instituição literaria fluminense a cadeira de que é patrono o saudoso poeta Hermes Fontes.

NOSSO ALTO COMMERCIO

Por occasião da visita do Sr. J. M. Burns, director da Cia. Kolynos para a America do Sul, a esta capital, foi-lhe offerecido um jantar intimo pelos chefes da firma Paul J. Christoph. O aspecto ao lado é um flagrante dessa reunião, a que compareceram destacados vultos do nosso alto commercio.

O Mundo

O "NORMANDIE" — O maior transatlantico do mundo está prompto. Ao que consta, a viagem inaugural será realizada por estas semanas, cabendo a New York a honra de "primeiro porto". Esta visão photographica apresenta-nos a sahida do "Normandie" dos estaleiros (Saint-Lazaire, França).

CAMPEÃ DE SKATING — A Snta. Kuznetsova, que detem o "record" de 5.000 metros de corridas sobre gelo. Sua victoria foi brilhante: em 10 minutos e 21 segundos! A Snta. Kuznetsova é de origem russa.

SOLDADOS INGLEZES — Typo de atirador que foi apresentado nas ultimas manobras de terra e mar no Mediterraneo. Este soldado, que se encontra a bordo do "Eagle", experimenta uma metralhadora antiaerea dupla.

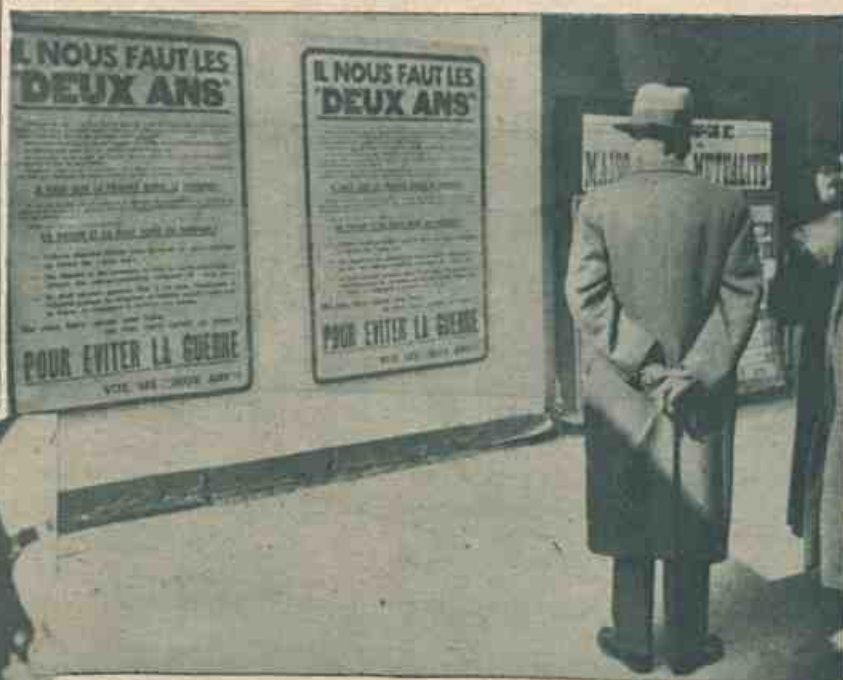
UMA LITERATA JUDIA — Mohamed Essad Bey e sua esposa, Erika, photographados no balcão da residencia dos paes de Essad, em New York. Mistress Erika, que é uma judia nascida nos Estados Unidos, tem-se dedicado á literatura, sendo autora de narrativas de aventuras.

RUMO A' ROMA! — O lord do Sello Privado da Inglaterra, sir Anthony Eden, á sua partida de Londres para a Italia. S. Ex. tomou parte na conferencia sobre o rearmamento da Allemanha, realizada em Roma. A' direita, o Embaixador russo em Londres.

em Revista

O "SWEEPSTAKE" NA INGLATERRA — Instantaneo apanhado no hippodromo de Aintree (Inglaterra), durante a disputa da prova principal: o "Grande Sweepstake Nacional". A multidão, como aqui, invade a pista, para "ver melhor".

OS CAMPEÕES DO NADO — Jim Gitthula, o "campeão academico da California", que conquistou 16 "records" mundiaes de natação num só dia. Uma das provas comprehendia o campeonato de 1 milha.

O "PRIMEIRO" DA POLONIA — Coronel Walery Slawek, que succederá a Janusz Jederzejewcz na presidencia do gabinete polonez. E' um dos homens de confiança do Marechal Pilsudzky.

CAMPEONATO DE BOX — No "Auditorium" de California deu-se um encontro de pugilistas, para disputa do titulo de campeão negro. Subiram ao tablado Reda Barry (á direita) e Joe Louis. A victoria coube ao ultimo.

O SERVIÇO MILITAR EM FRANÇA — Como o unico meio para evitar a guerra é estar preparado para ella, o Governo francez tem feito grande propaganda em favor do serviço militar por dois annos. Nos muros de Paris foram affixados cartazes concitando ao patriotismo a juventude franceza.

Senhora

SENHORITA...

De dia, quando o sol esplende pela cidade inteira, vistamos o que a parisiense aconselha: "tailleurs" de casaco curto, vestes talhadas largas, fio direito á frente, um pouco de godeado no panno de traz, saia curta, bem mais curta que a que fez parte dessa indumentaria no anno findo. E as blusas, então, devem expressar alegria; talhadas em escocez de seda, em quadradinhos delicados, listradas de dois, tres ou mais tons...

Mangas a tres quartos... para as menos friorentas. Aliás, com luvas de cano alto bem que as mangas podem deixar de ser compridas, embora elegantes.

A nova collecção indica os tecidos pastilhados que nos deram vestidos graciosissimos no verão. Differem, porém e a rigor, no tecido. Em vez do fino crêpe, do linho e seda, solucionaremos o caso, escolhendo "taffetas", "moire", "marocain", velludo, lã e seda tecida como "tricot" fino, etc.

Golas de ponta, golas arredondadas, de feitios varios, grandes laços rematados por "clips" de metal, de pedras, renda de Bruges, de Venize, filó, organdi, e ouro e a prata, em felicissima collaboração nas golas, "jabots", laços, etc., enfeitando vestidos para de tarde.

Luxo de detalhes. Luxuosa simplicidade de aspecto. A moda é assim mesmo: a um tempo modesta e sumptuosa.

SORCIÈRE

Vestido de "marocain" preto, laços de "taffetas" rosa cravo, "clip" de pedras ao centro. A' direita: vestido de crêpe de seda havana escuro, pála de crêpe pelica branco azulado.

DE TUDO UM POUCO

DIALOGO

(Oliveira Ribeiro Netto)

— Si tu fosses um principe encantado
de perolas coberto;
Si fosse de brilhante teu reinado:
— dar-mo-ias?

— De certo...

— E se todas as noites fossem tuas
e tivesses como escrava a lua fria,
eu teria um collar de estrellas nuas
de nuvens?

— Eu to daria...

— E si eu te pedisse um beijo?
Um beijo longo, enorme,
tu me davas? Farias meu desejo?

— Não sei... isto é conforme...
— Então? Um beijo só, não me darias?
— Um só? Não sei... Talvez...
pois si fosse fazer o que pedias,
em vez dum só... dar-te-ia dois ou tres

UM CONSELHO

Os medicos europeus aconselham a suppressão de vinhos, carnes vermelhas, acidos desde os primeiros dias do outomno. O regimen vegetariano é, então, o verdadeiro, principalmente para as pessoas que soffrem dos rins, do figado, do coração. Tambem se devem usar lãs leves. E, como regra de hygiene do corpo, um laxante de dez em dez dias, fricções de agua da colonia após o banho e antes de pequeno repouso, este recommendavel para manter aspecto sereno.

MIAMI

(Trecho de "Kukulcán" — novo livro de Eduardo Tourinho)

E o "Blue?" "O Blue" — "estado de desesperação triste e resignada"' Os "blues" succederam aos **spirituals** — aquelles canticos presagos e dolorosos com que os negros celebravam as festas religiosas e velavam os moribundos e os mortos queridos.

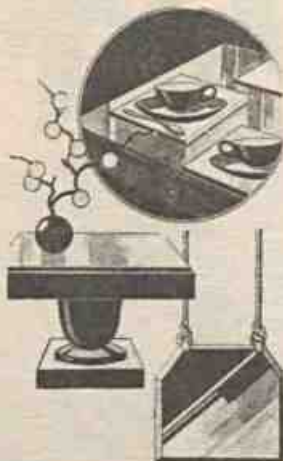
Dos **Spirituals** nasceram as primeiras canções melancolicas, repassadas daquelle "sentimentalismo das ruas" de que falava Daudet. E essas canções se popularisaram assobiadas pelos porteiros e orchestradas pelos musicos dos "bars".

Dessas canções peculiares á alma de cada povo, dessas canções que erravam das ruas de New-Orleans ás balsas do Missisipe — que os porteiros assobiavam e as orchestras de bar sonorisavam — é que nasceu o "Blue".

Um compositor de genio — Handy — collecionou-as, estylisou-as.

Handy recorreu ao "folk-lore" da raça, auscultou a sentimentalidade infantil do saxão e a escaldante sensualidade do negro, e, amalgamando-as, creou o "Blue" — "desespero resignado e triste"...

Na noite calida de Julho, no "Tropical Jungle" de Miami Beach, desenrolava-se a pagina de Zegri emquanto o Jazz executava a Marcha Funebre do seculo...

DECORAÇÃO DA CASA

Os espelhos que serviam para grandes armarios, penteadeiras, como guarnição de moveis de sala de visitas, de jantar, hoje passaram aprimoradamente a "espelho" das mesas, como rectangulos para conter um serviço de chá constituindo, com o vidro, a mais nova e original maneira de dar relevo ao movel por especial importante na sala de refeições.

Aliás, o espelho deve estar sempre em qualquer canto da casa — será o eterno gracioso, e a mais viva attração para o sexo... fraco.

"Studio" e sala de estar. Moveis côr de canella estofados de "drap" velludo verde claro, cortinas verde escuro.

TOURADAS...

Emquanto a mulher, em varios paizes do mundo, cogita de egualar-se ao homem procurando libertar-se de leis que a elle sempre a escravizou, procurando galgar posições nos diversos ramos da sciencia, da arte, da litteratura, conseguindo o direito do voto e o de ser votada, na Hespanha o que ella mais ambicina é... tourear.

A arena que os mais celebrados toureiros pisaram está, agora, aberta á nova fantasia da eterna irrequietude feminina.

Não é que as leis da terra das castanholas e "salerosas" damas permittam tal coisa; apenas as autoridades são complacentes... E Juanita Cruz já conseguiu mais de cincoenta torneios, egualando, em coragem e desenvoltura no "métier", os mais famosos toureiros hespanhóes.

Penteados novos.

DECORAÇÃO DA CASA

"Panneaux" no estylo japonez, almofadas com tacos de setim branco, preto, prata, o sofá forrado de "reps" de tonalidade suave e applicações bordadas á prata e uma das côres mais em evidencia nas cortinas, mesa de chá coberta por bonita toalha de seda com applicações e bordados "au passé"; tapete nos dois tons, embora mais pronunciados, do divan — eis um ambiente alegre, actual, elegante, apropriado á hora do chá, do "cocktail", podendo ser preparado num canto do "living room".

SE PRECISA...

— MOVEIS para todas as dependencias,
— TAPETES de todos os tamanhos e qualidades,
— CORTINAS, stores, tecidos para decoração ou NOVIDADES para adorno do seu lar,

originaes, elegantes,
GARANTIDOS
e sempre por preços
inegualaveis, a

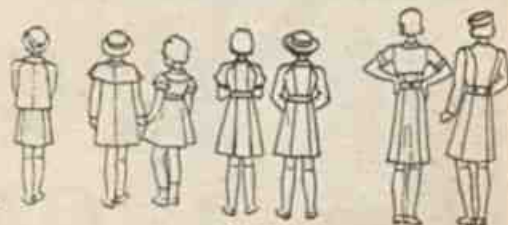
é a casa que merece a sua preferencia e lhe garante plena satisfação.

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO.

A MODA

PARA GENTE MEÚDA

No grupo de cima, da esquerda para a direita: costume de jersey vermelho estampado de preto; casaco de flanéla cinza *beige;* vestido de *taffetas* escossez, gola de fustão branco; vestido de lã e seda marinho, gravata de fita de *faile* escosseza; casaco de lã quadriculada.

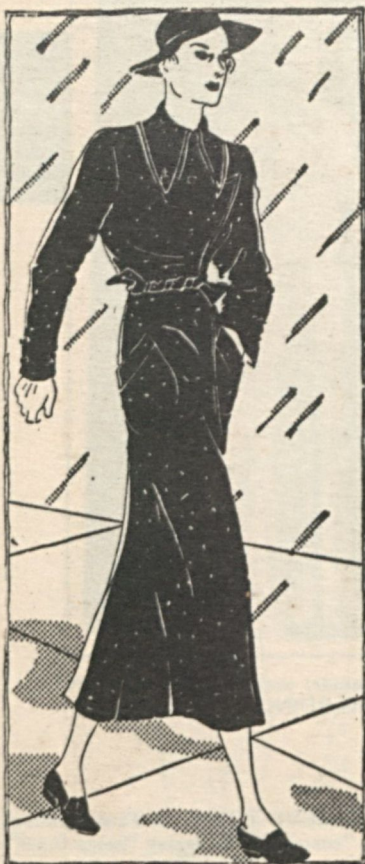
Em baixo: vestido de lã estampada de verde, branco e havana, gola e punhos de cambraia de linho branca; casaco de lã velludosa côr de mel.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

SYLVIA SIDNEY, uma das mais elegantes artistas da Paramount, apresenta gracioso vestido para jantar, feito de setim "violine", lado fosco, laço da gola, cinto e debruns das mangas do mesmo setim pelo outro lado.

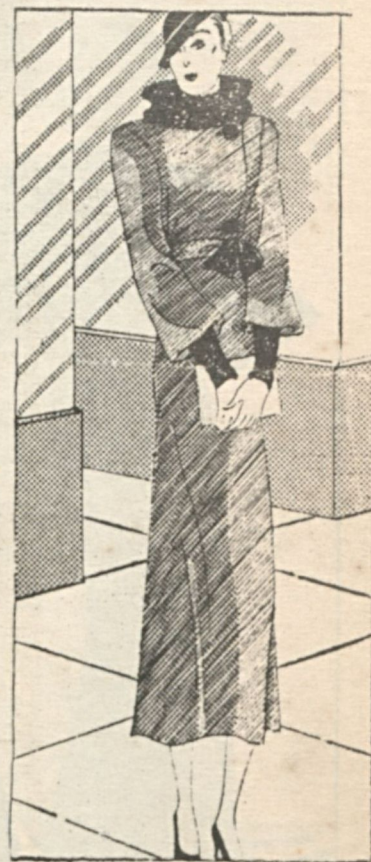
Para jantar: vestido de renda. ANN HARDING, da R. K. O.

GENEVIEVE TOBIN, da First National, num "ensemble" de Jersey "beige foncé".

Saia e chapéu de velludo preto, blusa de setim branco, capa e "manchon" de "renard argenté" — "toilette" graciosa. O manequim é a linda ANN SOTHERN, da Columbia Pictures.

Ainda SYLVIA SIDNEY, tambem vestida para jantar: crepe rugoso verde brando, capa de lontra "marron".

Para dia de chuva: capa de gabardine de seda preta pontilhada de branco.

Traje de rua: vestido de crêpe de lã e seda branco e preto, gola de "ciré" preto.

Quando está frio: capa de flanéla cinza tecida com cellophane preto, gola e punhos de velludo preto.

TRAJES MODERNOS

Vestido pratico — crêpe rugoso branco e marinho, cinto e gravata de "antilope" azul anil.

"Ensamble" composto de vestido de crêpe fosco "marron", casaco branco e quadrados verde forte e havana claro.

Para visitas á tarde ou a hora do "coktail": vestido de velludo "infroissable" preto, gola de "lamé" prata nova.

NOIVAS

Duas noivas elegantemente trajadas: a da esquerda veste setim espesso branco azulado saia ampla, corpete justo abotoado á frente por meio de botões de perola. 6m,50 de tecido. O segundo vestido, á direita, é de setim flexivel, mangas e hombreiras com nervuras recheiadas. 8m. de tecido.

A' esquerda, em cima, traje para *demoiselle d'honneur*: *faile* lilás orchidêa, banda de velludo na barra da saia, laço do mesmo velludo fechando o decote. A *demoiselle* da direita veste *grenazza* rosa-lilás, faixa de velludo no mesmo colorido.

Blusa-*toilette* para usar com saia de velludo, de setim ou de crêpe de seda preto. A blusa é feita de crêpe *pailleté*, colorido pastel.

TRABALHOS EM METAL

Esta linda caixa é feita de cedro envernizada interior e exteriormente, coberta de zinco trabalhado e patinado.

Decalca-se o desenho da tampa, do lado, e da cabeceira de zinco com 2/10 de espessura. Traçam-se os contornos, com traçador fino, faz-se duplo traço ao redor das folhas e galhos, dando-se a elles um pouco de relevo; traçam-se as linhas do enquadramento com pouco relevo, passando-se pelo lado de traz o traçador plano entre os dois traços.

Modelam-se as folhas em alto relevo, em alturas differentes, bate-se o fundo com o *griseur* chato. Enche-se o relevo com resina de *mastic*, fusivel, patina-se com a cor de estanho.

Applica-se o zinco sobre a madeira, com a cola para metal.

Faca para papel

Esta faca é feita de madeira dura, envernizada, e o cabo coberto de zinco trabalhado pelo mesmo processo da caixa para joias.

Belleza e MEDICINA

Quanto tempo duram os resultados de uma operação de rugas?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre as perguntas que são feitas pelas senhoras interessadas em operações de rejuvenescimento destaca-se logo a que se refere ao tempo de duração do resultado operatorio.

Realmente, é um assumpto digno de ser esclarecido, mas, infelizmente, é muito difficil responder com segurança, desde uma vez que a qualidade da pelle, conformação do rosto, estado dos musculos, saude, etc., possuem um papel bem importante.

No geral as intervenções de esthetica duram sete a dez annos, isto é, após esse periodo as rugas vão reapparecendo pouco a pouco.

E' um erro pensar que alguns mezes depois da intervenção as rugas ficarão peor que anteriormente.

Uma das minhas clientes opera-se systematicamente todos os annos, pois não admitte a velhice. E' uma pessoa ainda moça, mas pensa ella, aliás de um modo muito elogiavel que, assim como os cabellos precisam ser tingidos todos os mezes, por que não operar as rugas assiduamente, desde uma vez que a cirurgia esthetica dá menos trabalho e é muito mais rapida que uma tintura de cabellos?

Na Europa e America do Norte as actrizes operam-se sempre, quasi todos os annos. Aqui no Brasil, tambem, onde a cirurgia esthetica tem encontrado grandes adeptos, existe muita gente pensando de tal modo. E' o segredo da eterna mocidade...

Entretanto, os resultados das operações de rugas, quando são bem realizados, duram commummente sete a dez annos e, se a operada tiver depois da intervenção cuidados apropriados com sua pelle, apresentará para sempre o rosto completamente livre das prégas cutaneas.

Costumo, após a cirurgia das rugas, dar os conselhos para a conservação diaria da pelle, os quaes, realizados assiduamente, mesmo na hypothese das clientes residirem no interior, servirão para que os resultados durem, se possivel, eternamente.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 59.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Orlando Vetere — Rua do Bispo, 35.
Maria Victoria de Azevedo — Rua Silva Guimarães, 23 — Tijuca.
Ubirajára Cortiço — Rua Francisco Eugenio, 317 A — S. Christovam.

S. PAULO

Olho de Lynce — Rua Senador Feijó, 646 — Santos.
Nelly Souza — Alameda Santos, 248 — Capital.

PARAHYBA DO NORTE

Bastinho Queiroz — Rua Pr. João Pessôa, 33 — Cidade de Campina Grande.

RIO G. DO SUL

Eunice Chagas Pizzaro — Cidade de São Gabriel.

MINAS GERAES

José Mendes Sandy — Cidade de Brazopolis.
Octacilio R. Gesteira — Rua do Pilar, 7 — Ouro Preto.

BAHIA

Olga de Almeida Brasil — Rua Barão de Cotegipe, 242, casa VI — Capital.

SOLUÇÃO EXACTA DA 59ª CARTA ENIGMATICA

Um cégo d'um olho apostava com um homem que tinha os dois olhos e optima vista que, apezar disso, via mais do que elle.
— Ganhei eu, diz o cégo depois de feita a aposta: eu vejo-lhe dois olhos e você só me vê um!

CARTA ENIGMATICA

A carta enigmatica de hoje é uma phrase devida a um conhecido escriptor do idioma de Cervantes.

Temos 10 (dez) premios a serem sorteados entre os concurrentes que tiverem feito chegar á nossa redacção, á Trav. do Ouvidor, 34, a solução certa, acompanhada do respectivo coupon, n.º 62, que vae nesta pagina, até o dia 8 de Junho vindouro.

Nesse dia se processará o sorteio com as soluções em nosso poder, publicando "O MALHO" o resultado em sua edição de 20 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 62

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

Proverbio popular

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICACÃO

Tamanhos: 1 Litro - 1/2, 1/4, 1/10.

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret. Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Pharmacia Itabaiana — Rua Itabaiana, 1 — Pharmacia Silbar — Rua Theodoro da Silva, 516 — A Exposição — Ave. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.° de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.

Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 28 - 2007 — Rio

ESCRIPTORIO : TELEPHONE • REDE PARTICULAR 3-1760
CAIXA DO CORREIO 422 • END. TELEGR. "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

FOSFOTONI

FORTIFICANTE INSUPERAVEL !

DÁ SAUDE - FORÇA - VIGOR

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 - Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ - Spandic 25$ - Spaldic 30$ - Spander 35$ - T nacional 40$ - Rotschild cromo 45$ - Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot	reclame	duzia	66$000
» »	segunda	»	90$000
» »	primeira	»	126$000
Meias de puro lã, extra		»	126$000
» » »	primeira	»	102$000
» » algodão		»	48$000
» » »	reclame	»	36$000

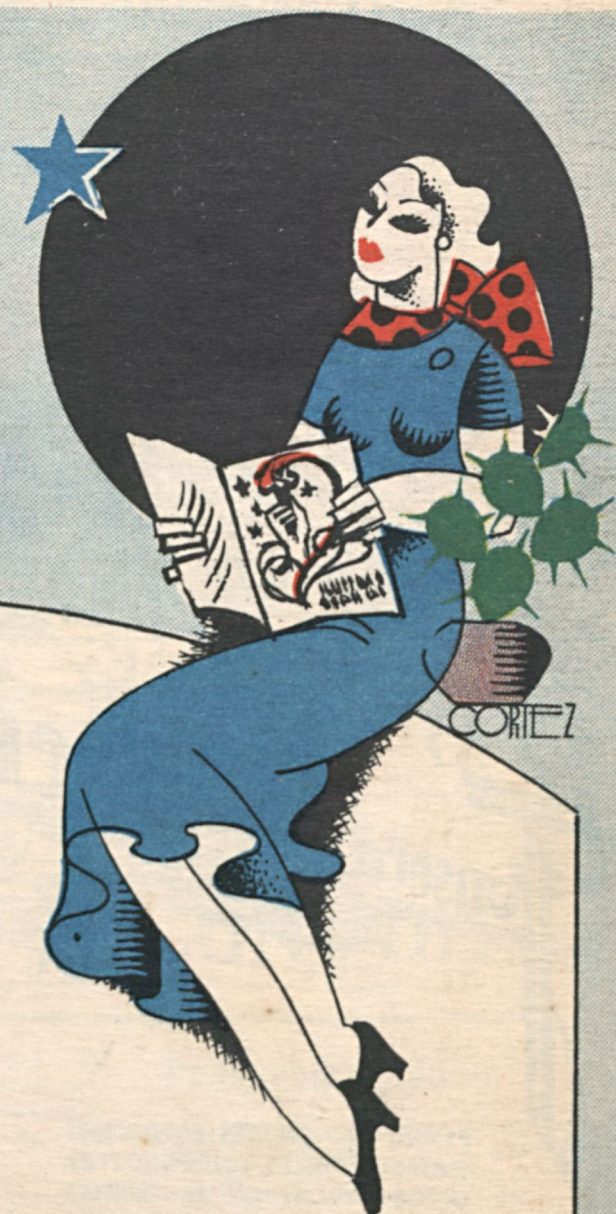
Chuteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. - Peçam listas com preços detalhados

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Illustração Brasileira

TUDO o que o Brasil pode mostrar de apreciavel na immensa variadade das suas riquezas, paisagens, costumes, cultura a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

mensario de grande formato editado pela S. A. O MALHO, a

REAPPARECER DENTRO DE POUCOS DIAS,

apresentará nas suas paginas em que se reunem o bom gosto artistico e a rigorosa selecção da materia

PREÇO DO EXEMPLAR EM TODO O BRASIL **3$000**